ANNO XXX. N. 273.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarde.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 58 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Margarida de Saboia v.
28 Terça. S. Jacob da Marca f. ; S. Sosthines.
29 Quarta. S. Saturnino. m. ; S. Cizino diac.
30 Quinta. S André ap. ; S. Euprepetio m.
1 Sexta. S. Nahum propheta ; S. Eloy b.
2 Sabbado. S. Balbina v m. ; S. Ponciano.
3 Domingo. 1º do Advento, S. Francisco Xavier ap. das Indias ; S. Sofonias propheta.

ERRATA.

No artigo de fundo hontem publicado, pag. 2, colum. 7, linh. 64 d., em lugar de—pensou ou tal vez que—leia-se—pensou talvez que—E na linh. 24 s., em lugar de—decahio afinal e com os turbilhões do incenso que o haviam pereceu suffocado—leia-se—decahio, e afinal pereceu com os turbilhões do incenso que o haviam suffocado.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de novembro.

Officio—Ao juiz de direito da 1.ª vara do crime. Remettendo por copia á Vmc. para terem execução na parte que lhe toca as duas circulares do ministerio da justiça de 6 e 9 do corrente, na primeira das quaes não só se determina que os promotores publicos remettam mensalmente aos chefes de policia por intermedio dos juizes de direito das respectivas comarcar uma informação em forma de mappa, em que especifiquem distinctamente as denuncias que deram durante o mez, as accusações que fizeram, os processos em que fallaram, e os actos judiciaes á que assistiram, com declaração da natureza dos delictos por que foram feitas taes diligencias, mas tambem se incumbe aes juizes de direitos de fazerem sobre semelhante mappas, e antes de os remetterem ao chefe de policia as observações que julgasem convenientes e na 2.ª de ditas circulares se ordena, que os juizes de direito não deem aos promotores publicos os attestados mensaes de frequencia para o percebimento do ordenado, sem que primeiro apresentem elles os mappas de que se trata.—Neste sentido officiou-se aos de mais juizes de direito e promotores da porvincia.

—25—

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, devolvendo os requerimentos de Manoel Bellarmino Ildefonso Cabral, Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa e Francisco Dornellas Pessoa, sobre os quaes S. Exc. informou, afim de que se sirva expedir suas ordem no sentido do serem os mesmos dispensados do serviço da guarda nacional, por se acharem comprehendidos na disposição do § 3.º do art. 14 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 10 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara que o pedido de instrumentos cirurgicos para o hospital regimental desta provincia, será feito logo que chegue a encommenda que se espera a todo o momento de Inglaterra.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso circular da repartição da guerra de 26 de outubro ultimo, á que vieram annexos os mappas e relações que tambem remette por copia, os quaes segundo o disposto nos arts. 7, 10, 13 e 14 do regulamento de 26 de fevereiro do anno passado, devem ser enviados á mesma repartição com destino ao de quartel-mestre general.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector da alfandega consinta no despacho isento de direitos, de mil barricas de cimento vindas de Hamburgo no brigue portuguez *Nova-Amizade*, por conta das que o inspector do arsenal de marinha contratou com C. J. Astley, para as obras a cargo do memo arsenal.— Communicou-se ao referido inspector.

Dito. — Ao presidente do conselho administrativo, remettendo 3 pedidos dos objectos necessarios as officinas de pedreiro, carpina e ferreiro, da colonia militar de Pimenteiras, para que promova a compra de taes objectos, afim de serem enviados para a mencionada colonia. — Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, para promover a compra dos medicamentos e utensis mencionados nas duas relações que remette. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a deliberação, que tomou de mandar fazer á vista dos respectivos pedidos, os reparos de que necessitava o brigue de guerra *Cearense*.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, para mandar receber com urgencia, do capitão do brigue nacional *Nero*, os 300 cortes de madeira, para coronhas, a que se refere o aviso da repartição da guerra de 4 do corrente.

Dito. — Ao juiz municipal de Santo Antão, dizendo que a bem do serviço publico, cumpre que Smc. venha a esta capital fallar á presidencia.

Dito. — Ao administrador do consulado, accusando recebido o officio em que Smc. da parte das occurrencias que houveram lugar naquella repartição na noite do dia antecedente, e recommendando que na distribuição de cartas, faça observar restrictamente o quanto determina o regulamento de 27 de setembro de 1849.

Dito. — A camara municipal do Recife, communicando, que tendo em vista a sua informação, dada acerca do requerimento de Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, lançou em dito requerimento o despacho seguinte : subsista o titulo passado ao supplicante, e fique de nenhum effeito a concessão feita a camara municipal desta cidade, relativa ao terreno de que se trata, visto, não ser elle mais preciso a municipalidade, segundo informou a supradita camara em 31 de outubro ultimo. — Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito. — A mesma, declarando, que, tendo em vista a sua informação ministrada sobre o requerimento de D. Eugenia Teixeira de Moura, acaba de lançar em dito requerimento o despacho seguinte : concedo licença a supplicante para vender do terreno de que se trata, a parte que termina no alinhamento do leste da rua do Brum, depois de pagos os direitos nacionaes. — Neste sentido officiou-se a thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

OS CHINEZES REBELDES E A SUA RELIGIÃO.

A ultima mala da China trouxe cousas que sob muitos respeitos he o mais extraordinario documento relativo á rebellião que até agora tem apparecido. Toda a gente se ha de lembrar que o chefe da insurreição he um certo Tae-ping-Wang, o qual se appellida « o Rei Celestial, » e inculca um caracter mysterioso e divino. Os ministros deste potentado são chamados respectivamente os principes orientaes e septentrionaes, e a religião promulgada por estas pessoas he um misto confuso de idéas, derivadas em parte do estudo das versões protestantes da Sagrada Escriptura, « com notas ou commentos, » em parte das suas proprias associações buddhistas.

Parece que « el-rei celestial » procede assim para ser grandemente temido pelos seus subditos, he appressado em sentenciar a pena capital, cruel em prescrever trabalho n'uma estação inconveniente, e algumas vezes violento no seu proceder para com as mulheres empregadas no serviço da sua corte, as quaes parecem ter muitas cousas a fazer nas respectivas occupações. Sendo este o estado das cousas he annunciado que o « Pai Celeste » a 25 de dezembro do anno passado appareceu á tres mulheres, e ordenou-lhes que se dirigissem ao principe septentrional e requeressem lugar no Palacio Oriental, para receberem as sagradas ordens (do « Pai Celeste »). Então segue-se no extraordinariamente arido e prolixo estylo familiar a estas producções chinezas, uma grande variedade de preceitos ordenados pelo « Pai Celeste » a estas mulheres e ao principe septentrional, relativos a melhor administração da casa celestial. Então observa-se outra manifestação do « Pai Celeste » ao principe septentrional e o proprio Rei Celestial, na qual elle fortemente intima-lhe o seu desprazer acerca das faltas commettidas. Finalmente o Principe Oriental communica ao Rei Celestial outra serie mui longa e circumstanciada de preceitos sobre o mesmo objecto, aconselhando por grande humanidade e discrição que sejam observados no governo do palacio e no procedimento de el-rei para com os seus subditos, os quaes preceitos são todos annunciados pelo Principe Oriental como revelados a elle pelo « Pai Celestial ». El-rei Celestial acceita a revelação com o mais submisso respeito, e de então para cá crê que o seu ministro he o proprio Espirito Santo ! A passagem em que he encontrada esta blasfemia, dará uma idéa de tudo quanto enche quatro cerradas columnas do *Times*.

El-rei Celestial dizia, «que o que vós, meu irmão Tsing, tendes referido, pode ser considerado como um importante especifico e precioso remedio, cujas palavras todas são compativeis com o mais alto raciocinio, e devem ser conservadas como regra para as gerações successivas, quando o nosso celestial irmão mais velho Jesus, em obediencia as ordens do nosso « Pai Celeste », veio ao mundo, na terra da Judéa, dirigio-se aos seus discipulos, dizendo—«Em algum dia futuro o consolador virá ao mundo. » Agora o segundo irmão mais velho, considerando que vós, irmão Tsing, me tendes referido, e observando que vós tendes feito, deve concluir que o consolador, o proprio Espirito Santo, fallado pelo nosso celestial irmão mais velho, não he outro senão vós mesmo. »

Nesta conformidade (acrescenta o *Times*) Yang-Sew-Tsing tem desde então assumido o titulo de consolador, que he o Espirito Santo, que acompanha o seu nome em todas as suas proclamações. Elle tambem requer que o seu nome seja incluido na doxologia que he dirigida ao « Pai Celeste » e cantados pela manhãa e noite.

Portanto vemos que uma nova impostura religiosa mais blasfemia, tendo proxima afinidade com o Manichœanismo, tem apparecido na China por causa do estudo das versões da Escriptura lançadas entre elles pelos protestantes, « sem nota ou comento. » O proprio *Times* regosija-se com esta caricatura chineza, como tendo, « em substancia um objecto indubitavelmente benefico » e não sendo os erros peiores do que deviam ser antecipados pelo que parece uma total ausencia de instrucção. « O facto immediato será reconhecer Taeping-Wang e seus irmãos como » protestantes dissidentes » como o superintendente de Londres já fez quanto aos Mormonitos, . .

(*Tablet.*)

AS PROBABILIDADES DA GUERRA.

A conspiração se vai condensando, e a catastrophe está provavelmente mui proxima. O que será ninguem pode dizer. O grande drama pode converter-se em uma tragedia em grande escalla, ou em comedia. Muitos interesses estão empenhados na luta, e ninguem sabe quaes são as principaes partes da guerra que são perfeitamente houestas nas suas profissões. Até certo ponto o mundo em geral he suspeito, os ditos são citados e as intenções attribuidas, o reverso era esperado pelo simples bom senso na sua simplicidade. A voz unanime da Europa em reprovação da Russia he agora limitada á França e á Inglaterra. A Austria está duvidosa, e a Prussia deixou de se-lo. Estará a alliança anglo-franceza tão firmemente cimentada que desafie o derretimento do gelo do inverno seguinte ?

O governo inglez desde o principio magnanimemente entendeu todo o risco da guerra. Este foi o seu comportamento perante a Europa. A alliança franceza foi uma dadiva e uma coadjuvação recebida com agradecimento. Mas o peso da luta foi emprehendido por nós n'um espirito de abnegação, e, se as nossas palavras exprimem alguma cousa, teriamos aceitado o desafio russo que sosinhos provocamos. Sendo esta a nossa posição, e em verdade mui grave, temos direito a pedir ao nosso governo alguma energia mais, e pericia correspondente aos riscos incorridos, alguma especie de reconhecimento de sua parte acerca da seria natureza das suas probabilidades, e uma decente preparação para affronta-los. Dirigimos nossos negocios com boa dose de confusão, e entramos na campanha com uma ebria alegria no club da reforma. Estas orgias foram celebradas com maior energia do que se esperava da parte dos mais velhos cavalleiros empregados nellas. Temos ouvido dizer que o povo tomou solemnes resoluções no meio das suas taças, e conservou-as quando se achou no seu estado normal, mas os heroes modernos não praticam desta maneira.

As probabilidades da guerra são notoriamente em favor do lado que poder sustentar-se por mais tempo, e ninguem pode negar que este lado he a Russia, um paiz reconhecidamente inexpugnavel dentro das suas proprias fronteiras. As allianças para uma guerra geral são ligadas a uma infinidade de accidentes, e pode ser dito como regra geral na guerra que os mais numerosos, os alliados maiores são as probabilidades do lado opposto. Ciumes, mao humor, ou interesse, pode violar a alliança mais elaborada, não mettendo em conta a peita secreta dos commandantes em chefe, que he praticada com maior ou menor felicidade em todas as guerras. Se o duque de Marlborough não pode ser peitado para perder uma batalha, pode ser peitado para evita-la, ou aproveitar-se o menos possivel do seu triumpho. Um general á frente das suas tropas he apenas um homem, e se elle vê signaes distantes de que a pericia militar não deve ser exercida, elle pode succumbir á tentação, e, afim de agradar a um ministro ou a um soberano, pode pôr de parte as necessidades imperativas da campanha.

He agora admittido que na Europa ao menos os soberanos não podem tentar guerra a outro fora de despeito pessoal. Os interesses geraes dos seus subditos devem ser a norma da lei e da paz, e supponos que ninguem contenderá em favor de simples guerra. O sangue e os tributos são as cousas que menos o povo deseja partilhar, e por tanto he claramente o dever de um governo ser o mais porco possivel ácerca destas commodidades.

He neste caso que nos prejudicam os nossos sabios governadores ; foram obrigados a fazer experiencias por alguns mezes, provavelmente sem um plano definito, e o resultado he uma suspeita geral que não reputamos boa. A blasonada expedição no Baltico quasi que não tem feito nada, e he esperada no paiz depois de ter destruido uma fortaleza não acabada, e depois da captura de uma incompleta guarnição. A Prussia, de cuja amisade blasonavamos os annos passados, se vai tornando diariamente mais ameaçadora, ao passo que, por uma incompleta theoria de commercio em tempo de guerra, aproveita-se largamente da conducção dos productos russos aos portos inglezes. Disseram-nos que as finanças russas estão embaraçadas, e que o commercio vai perecendo no paiz ; todavia a importação russa não diminue, e os mercadores da Inglaterra e da Russia são mais amigos do que nunca.

A guerra he, e deve ser, alguma cousa terrivel ; de sorte que os povos e as nações devem evita-la, e conclui-la, quando começar, o mais cedo possivel. Presentemente parece ser um passatempo. O commercio com o inimigo não está interrompido. Quando a guarnição de Sebastopol precisa de homens ou de provisões, a esquadra ingleza se desvanece a tal ponto, que novas levas são livremente conduzidas ao seu destino. O almirante Dundas parece navegar o mar Negro com o cuidado e cautela de um intrometido na casa de outro homem, e inventa em todas occasiões estar fora do caminho do proprietario quando o proprietario divaga ao pé della. A guerra que devia acabar em uma campanha pode tornar-se um pleito de chancellaria, um legado para os nossos netos ; e a alliança franceza desvanecer-se como nevoa da manhãa, e nos acharmos repentinamente nas mãos do czar.

Uma guerra aggressiva exige, como primeira condição, que seja activa e vigorosamente dirigida. Os nossos soldados estão n'um paiz estranho, em um clima desconhecido, provavelmente fatal ; portanto, quanto mais breve for a sua estada alli, melhor. A prudencia commum exige que não percamos um dia, mas appliquemo-nos á nossa obra sem demora. Se Sebastopol poder ser tomada, seja isto feito de uma vez, e então veremos o que merecem os nossos prophetas da paz. Cada dia inutilmente gasto he uma perda positiva para nós, e um ganho positivo para a Russia, ao passo que as probabilidades se multiplicam contra nós, entre toda a população do Oriente. Os Turcos e os Gregos igualmente nos desprezam, e qualquer governo da Europa que se lembrar da correspondencia de lord Palmerston não pode confiar em nós. Se não temos de ficar arruinados em presença de uma batalha, devemos apparecer cedo, porque os nossos amigos não augmentam, e os agentes da Russia talvez não durmam durante o proximo inverno, postoque o « respeitavel » Aberdeen esteja á frente do governo inglez. (*Idem.*)

Discurso pronunciado por Mr. Troplong na sessão publica annual da sociedade de agricultura d'Eure.

Senhores.

Nada ha mais liberal que o objecto desta reunião.

Vós quereis animar industrias modestas e serviços praticados em humildes posições sociaes, vindes honrar em sua humilde obscuridade, pobres servidores que quando praticaram a dedicação e a fidelidade, não aspiravam a recompensa. Todos vós que aqui representais a administração e a propriedade, folgais de apertar a mão destes homens honestos que pagam á sociedade o tributo de seu rude trabalho.

Com effeito, a agricultura, cuja festa aqui celebramos, se compraz com os habitos de uma familiaridade patriarchal. Ella colloca á mesma mesa o amo e o servo ; approxima o cultivador e o colono, suaviza essas desigualdades que não obstante acharem-se na natureza, devem com tudo ser attenuadas por costumes racionaveis. Onde encontraremos em um mais elevado gráo que em seu seio a solidariedade dos interesses, que he um dos maiores laços da sociedade ? Quando o colono experimenta soffrimentos, não terá o proprietario parte nelles ? E quando a propriedade he exposta a vicissitudes, estará o colono ao abrigo de funestos reacções ? Muito se tem fallado e abusado da fraternidade, eu encontro aqui a verdadeira fraternidade, aquella que repou sobre a natureza das cousas e sobre sentimentos innatos daquelle que permane fiel as relações tradicionaes da vida dos campos (*viva approvação.*)

A prosperidade da agricultura depende de muitas causas.

Ella exige do estado ordem e segurança ; d'administracção vias de communicação e uma protecção intelligente ; pede aos capitaes um concurso facil e opportuno ; á sciencia, progressos no desenvolvimento dos meios de producção. Porem todas estas cousas reunidas cahiriam sobre uma terra esteril se esta terra não fosse fecundada pelos suores de uma classe rustica, poderosa pelo numero e pela sua boa organisação. Sobre seu esforçado ardor repousa a producção agricula ; de seus infatigaveis braços depende a alimentação do paiz. Seriamos pois ingratos se não proclamassemos todos, com as mais vehementes sympathias, a alta estima que se liga á sua condição e á sua obra de todos os dias (*applausos.*)

Ha no mundo paizes tão bellos e tão ferteis como a França que não se achão inscriptos entre os estados civilisados, porque lhes falta uma classe rustica, corajosa e largamente constituida que possa tirar da terra os thesouros d'agricultura.

Outros depois de terem resplandecido com o mais vivo brilho como o imperio romano, se tem enfraquecido e abismado, porque a população rural desacoroçoada e decimada por mas instituições cahira em uma triste decadencia (*viva adhesão.*)

Se a França he felizmente um dos maiores estados da Europa, he porque os seus camponezes, ha muito tempo, nella tem occupado, pelo seu numero e por suas qualidades moraes, um posto consideravel, e porque tendo feito na propriedade conquistas parallelas aquellas que fazem na liberdade, elles se tem tornado uma das columnas do edificio social. Toda a nação que pode possuir uma população agricola fortemente assentada sobre a base do trabalho livre encerra, em si elementos para um exercito formidavel, e por consequencia pode exercer uma grande influencia na politica. Porque não he um paradoxo o dizer-se que a agricultura e a guerra ligam-se estreitamente.

Os mais gloriosos annos de Roma são aquelles em que ella pedio a charrua soldados e generaes. A França paiz agricola por excellencia he tambem o mais marcial do mundo (*applausos*) e nossas phalanges não tem adquirido tão grande nome senão porque tem por nucleo a mocidade de nossos campos, raça vigorosa e intrepida, que levi para os arraiaes suas virtudes náturaes, isto he, a coragem e a sobriedade, a força e alegria, a disciplina e a impetuosidade (*Mui vivos applausos.*)

He dos campos, senhores, que temos visto sahir tanto heroes que tem banhado com seu sangue os mais celebres campos de batalha da Europa elevando até ao ceo a gloria de nossas armas. He dahi que hoje sahem seus emulos que a França e o imperador enviam para o Oriente a defender a causa da civilisação, nobres sustentaculos dessa politica prudente e altiva, que vai tomar a desforra de 1814 e 1815, sem perturbar o equilibrio europeo e sem faltar a fé dos tratados. (*Applausos prolongados.*) Elles encontraram sobre essa terra do Oriente o nome francez conhecido ha sete seculos, pelos prodigios de valor ; porem desta vez o estandarte da civilisação sustentado senão com mais ceragem, ao menos com mais disciplina e accordo, não conhecerá os máos dias de Ricardo e de S. Luiz ; e a influencia do Occidente permanecerá dominante nos lugares que nada mais querem que o ser reanimados pelo seu espirito. (*Mui viva adhesão.*)

Não vos admireis, senhores, de que estes pensamentos se nos tenham appresentado nesta solemnidade toda pacifica. Por toda a parte onde virdes uma reunião de homens dos campos, ficai certos que ahi existem vivas recordações de nossos feitos militares e um sentimento profundo da nacionalidade franceza. O camponez tem tambem sua poesia e suas legendas. Outr'ora elle cantou em seus serões Carlos Magno, Rolando, e Henrique IV. Hoje, uma maior figura tem occupado o lugar destes grandes nomes.

Napoleão 1.º, seus bravos e suas batalhas, eis a epopea que recita-se com admiração nos momentos em que o repouso succede ao trabalho, e em que se suavisam as fadigas do dia pelas historias maravilhosas do tempo passado. Um velho militar que vio Austerliz ou Moscow ahi existe, que narra a seu modo os altos feitos do grande homem : um restracto preso á parede da cabana o mostra aos olhos do auditorio enthusiasmado ; o culto do heroismo se entretem nestas almas ingenuas e se transmitte de pais a filhos. (Applausos prolongados.)

He esta religião, preciosamente conservada atravez de todas as vicissitudes da politica que se revelou immediatamente no dia em que foi necessario tirar a França do abysmo da anarchia. Os camponezes, sem ter necessidade de reuniões preparatorias, nem de juntas eleitoraes, acharam em seu coração o nome de Napoleão, e levantando-se de uma á outra extremidade da França, pediram áquelle que tinha o direito de successão que se collocasse á frente do paiz, bem convencidos de que elle jamais seria infiel aos instinctos populares, ao amor da França e ao genio conservador e organisador do fundador de sua raça. O acontecimento mostrou que uma inspiração providencial esclarecia suas consciencias simples e rectas. Elles acharam, com o seu ordinario bom senso, a solução de uma questão problematica para os mais habeis, e a França deve á sua iniciativa um governo, que não só tem feito desapparecer nossos tristes dias de anarchia, porém que faz com que elles nasçam brilhantes sobre o horisonte da França, e nos tem collocado na vanguarda da Europa. (*Bravos prolongados.*) Vigiemos, pois, com solicitude sobre os interesses desta classe que presta tão util concurso ao movimento progressivo da sociedade franceza. Ella não he ambiciosa nem turbulenta ; não gosta das revoluções nem da politica ruidosa, que as prepara. O que ella exige he a ordem, a segurança e o trabalho. O imperio que por ella foi tão energicamente applaudido lhe tem procurado estes bens, cujas raizes tinham sido cortadas pela anarchia dos annos precedentes. (*Viva adhesão.*) Porém, senhores, esta classe trabalha e não medita ; ella pratica os usos e não estuda as idéas de refórma. Vós que sois o pharol da sciencia, tendes a missão de estudar por ella, de vir em seu soccorro e de a excitar, quér por preceitos, quér por exemplos, no caminho dos aperfeiçoamentos pelos quaes o trabalho torna-se mais remunerador.

Não podeis fazer, com certeza o digo, cousa alguma que seja mais conforme com as intenções de um governo, que conta entre seus elementos de solidez a dedicação sympathica de seus camponezes. Tudo que apoia suas preoccupações favoraveis ao homem do campo he considerado por elle como um serviço publico e como um beneficio. Esse vosso dever he tanto maior, senhores, quanto os camponezes desta provincia tem permanecido inaccessiveis ás doutrinas sòbversivas que em uma época ainda recente de enfermidade moral tentaram lançar a discordia entre o proprietario e seus colonos. (*Signaes de assentimento.*) Não lembrarei as idéas de louca ambição, que então foram apregoadas por uma seita de economistas revolucionarios lançando sobre a propriedade a taxa do crime de usurpação. Ellas ficaram gravadas na memoria dos homens sensatos como uma das maiores aberrações do espirito humano. Porém nossas populações ruraes não se deixaram embair por esse assalto dado contra seu bom senso, em proveito de suas paixões. Ellas viram sem hesitar os estratagemas dos agitadores, e immoveis como um rochedo no meio dessas tentativas facciosas continuaram a trabalhar no melhor accôrdo com o proprietario para fazer face ás miserias do tempo. (*Viva adhesão.*)

Esse accôrdo, senhores, deve ser cimentado pela nossa affeição para com os homens que respeitão tanto os direitos de cada um, e que comprehendem com essa sapiencia propria do genio normando a mutualidade dos deveres sobre a qual repousa a sociedade. (*Applausos.*)

Elles acabam de atravessar um anno penoso, e em virtude da insufficiencia da ultima colheita muito soffreram ; porém não murmuraram. Affirmo que neste departamento o numero dos delictos, que ordinariamente se eleva nos annos de carestia, foi um pouco menos consideravel que nos annos precedentes ; e não ha cousa alguma que proclame mais solemnemente a sabedoria das populações, seu habito de ordem, seu respeito pela autoridade e sua confiança no governo. Acrescentemos, senhores, que nessa crise penivel, cada um cumprio o seu dever. Os ricos multiplicaram os soccorros individuaes ; as localidades, á porfia, oneraram-se extraordinariamente, e o estado derramou a mãos cheias os abonos necessarios para que os trabalhos não fossem interrompidos. Ainda não he tudo : o governo do imperador, tomando desde o verão passado uma iniciativa previdente, ordenou medidas administrativas proprias a fazer chegar aos nossos portos trigo estrangeiro destinado a suppir o deficit da colheita. Graças á sua intervenção opportuna, o commercio introduzio em França mais de trezentos milhões de francos em cereaes, e em virtude disso os recursos acham-se proporcionados ás necessidades do consumo. Sem duvida o governo não podia fazer descer a baixo preço os trigos que a n[illegible]ação devia transportar d'America, da Hespanha e do Oriente ; porém elle previnio uma fome desastrosa, e a França tendo segura a sua subsistencia, e ajudando-se a si mesma por um esforço commum, póde entrar resolutamente em uma politica exterior, que marcara com um caracter novo a segunda metade deste seculo. (*Bravos prolongados.*)

Felizmente este tempo de privações e de sacrificios tão corajosamente supportados chega a seu termo. A Providencia que vio a resignação e a constancia das populações, quiz recompensa-las. Uma colheita quasi duplice da precedente corôa os esforços do cultivador, e enche seus celeiros. Todas as forças sociaes vão, pois, tomar um movimento livre de preoccupações desagradaveis ; ellas se dirigirão com ardor para o desenvolvimento da riqueza publica e para o cuidado de nossa gloria nacional. O trabalho das manufacturas tão activo neste departamento, se prepara para uma campanha brilhante a que o convida a proxima exposição universal, onde elle espera encontrar o consumo ao nivel dos productos da terra. A agricultura não ficará atras ; ella dará o pão a bom mercado, e o trabalho com abundancia, e nada mais nos restara, senhores, que felicitar-vos pela presteza do cultivador em ajudar-vos nas vias dos melhoramentos, dos quaes sois instigadores esclarecidos.

Este discurso foi seguido de unanimes applausos.

(*Moniteur Universel.*)

INTERIOR.

BAHIA.

O dia 28 de outubro.

O clero desta capital deu o mais authentico e solemne testemunho de respeito, gratidão e amor ao Exm. e Rvm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, no dia anniversario daquelle em que, pela disposição da Divina Providencia, fôra elle sagrado arcebispo da Bahia, metropolitano e primaz do Brasil.

Vinte e seis annos de um governo verdadeiramente pastoral e apostolico, um saber incontestavel, as mais eminentes virtudes e o mais acrisolado zelo pelos interesses da igreja justificam plenamente essas homenagens sinceras e espontaneas que S. Exc. Revm. recebeu no dia 28 de outubro de 1854. O clero pois, honra lhe seja feita, cumprio o seu dever ; e nessa demonstração de seu reconhecimento congratulou-se de ver confundidos os seus sentimentos com os de todos os mais diocesanos.

Na vespera desse glorioso dia a matriz, todas as capellas filiaes, e os conventos da freguezia de S. Pedro, em que se acha actualmente residindo S. Ex., illuminaram-se, e bem assim as casas de todos os ecclesiasticos residentes nella ; e os sinos de todas as igrejas annunciaram esse jubilo.

As 11 horas do dia pouco mais ou menos, celebrou-se naquella matriz missa solemne com exposição do Santissimo Sacramento cantada pelo Illm. e Rvm. Sr. conego thesoureiro-mór da cathedral Manoel da Silva Freire, assistindo no solio S. Exc. Rvm., por cuja conservação o incruento sacrificio se offereceu ao Altissimo, que por sua misericordia o collocára na cadeira episcopal desta diocese, para felicidade e gloria de seu rebanho. Uma grande concurrencia de ecclesiasticos de todas as jerarchias, e uma numerosa multidão de fieis enchiam o templo. Sem que precedesse convite algum mais do que um simples annuncio desse festejo, espontaneamente e com a maior satisfação, todos alli se apresentaram : o Illm. e Rvm. provisor do arcebispado, o Illm. e Rvm, Cabido, os Rvms, prelados de todas as ordens religiosas, e muitos de seus membros, os Rvms. vigarios geraes desta capital e de Valença, os Rvms. parochos, a congregação dos lentes do seminario archiepiscopal, a que se encorporára para mais exprimir sua gratidão o Rvm. D. abbade geral de S. Bento que alli rege tambem uma cadeira ; os seminaristas do mesmo seminario, tendo á sua frente o Illm. e Rvm. reitor, que deixou de estar entre o Rvm. Cabido á que pertence, para tornar mais respeitavel e digna de attenção esta instituição que he uma das mais preciosas pedras da mitra de S. Exc. Rvm., assim como o pequeno seminario de S. Vicente, instituido igualmente por S. Exc. com auxilios que para isso sollicitára do governo de S. M. Imperial. Os lentes deste seminario abrilhantavam a corporação desses jovens alumnos, esperanças da igreja e do esta do. O Rvm. superior das irmãas da caridade ahi esteve tambem representando esse sublime estabelecimento que attesta que o zelo de S. Exc. Rvm.ª estende-se a educação religiosa da mocidade de um e outro sexo. Todo o clero emfim, regular e secular, que longo fôra nomear a cada um, concorreu a juntar suas preces as que o celebrante dirigio a Deos pelo grande prelado.

A irmandade do Santissimo Sacramento assistio o acto, dando provas do mais profundo respeito ao venerando pastor da igreja bahiana.

Concorreram tambem a irmandade do Senhor da Paciencia, erecta na matriz, a de N. Senhora do Rosario da capella do mesmo nome, a do Senhor dos Martyrios da capella da Barroquinha.

Orou o Rvm. padre mestre pregador imperial Fr. Arsenio da Natividade Moura, reitor do seminario de S. Vicente ; além de seu reconhecido credito de insigne orador, elle reunio mais a circumstancia de haver assistido o acto da sagração, cujo anniversario era solemnisado.

Qualquer elogio que fizessemos a esse bello improviso ficaria aquem de seu merecimento. Daremos apenas um ligeiro esboço dos pensamentos que nos foi possivel conservar na memoria.—O orador apropriou ao objecto o mais analogo trexo do evangelho—*Ego elegi vos de mundo.*

Desenvolvendo magistralmente esse thema applicou-o com toda a expressão da verdade a S. Exc. Rvm. a quem o Senhor havia escolhido no meio de um mundo de decepção e de miserias para ser como S. Paulo, um novo vaso de eleição, afim de que collocado no fastigio da igreja, derramasse as luzes de sua sabedoria e a influencia de suas virtudes na terra que dominavam as trevas e as paixões. Para que o louvor ostentasse o merito da veracidade, o erudito orador desfiou ante seu auditorio os factos da vida apostolica do metropolita do Brasil, e para não se tornar demasiadamente extenso só de leve pôde tocar nos principaes, omittindo muitos que encheriam volumes, e que são de todos conhecidos.

Com o elegante estylo que lhe he natural, elle descreveu essas lutas parlamentares, em que o zelo acrysolado e a sabedoria do illustre prelado e profundo estadista sustentou os direitos, os dogmas e a disciplina da igreja universal, e triumphou dos erros, dos sarcasmos e da impiedade.

Brilhantes quadros, magnificos tropos, sublimes e philosophicas reflexões pintaram esse combate glorioso, em que a voz pacifica, mas energica, de um verdadeiro apostolo confundio as aggressões e os intentos de poderosos inimigos da religião.

Com novos rasgos de elevada eloquencia mostrou os serviços do Exm. arcebispo da Bahia na restauração e governo de sua diocese. O clero surgindo, como a luz, do meio das trevas, pela voz e pelos exemplos de seu chefe para elevar-se no horisonte que deve illuminar ; a creação de dous seminarios regularmente organisados, não obstante innumeraveis obstaculos, tendo essas fundações por fim a educação intellectual moral e dos aspirantes ao sacerdocio, franqueando-se aos que não seguem a carreira ecclesiastica o aproveitarem-se tambem de seu prestimo ; o estabelecimento das Irmãas da Caridade para a instrucção litteraria, moral e religiosa das meninas, para o soccorro dos pobres e dos enfermos necessitados ; a utilidade e a consolação que os presos tem recebido dos padres lazaristas, estes e outros beneficios de igual porte, e que estão á vista de todos, foram pelo distincto orador lembrados, bem que em ligeiro perfil, em honra e gloria do objecto de seu discurso.

Para mais realce da festividade, S. Ex. Rvm. teve a satisfação de ver que ella foi executada por ecclesiasticos, quasi todos filhos de seus seminarios, tendo uns recebido as sagradas ordens de suas mãos, e outros aspirantes dessa honra, concorrendo cada um com seus conhecimentos e prestimos a abrilhantar o acto pela maior espontaneidade e dedicação. O coro do introito foi numeroso e de admiravel desempenho. Sob a regencia do Rvm. Sr. Leoncio Izidoro de Souza.

A orchestra toda composta de padres tanto nas vozes como no instrumental, a excepção de tres a quatro pessoas para completar os instrumentos de sopro necessarios, esteve excellente, sendo o *Ecce Sacerdos*, que se cantára ao ingresso de S. Ex. Rvm. inteiramente novo e de composição do habil seminarista o Sr. Clarimundo Alves dos Santos Fer[illegible]tes, que o aprompton em dous dias e dedicou-o ao Exm. prelado : e o bello e harmonioso hymno, que se ouvio antes do sermão entre os melodiosos sons da mais feliz execução, fôra composto em latim pelo Rvd. Sr. conego vigario de S. Anna, Joaquim Cojueiro de Campos e a musica pelo Rvd. Sr. Ivo José Ferreira, que da mesma forma a dedicou á S. Ex.

Todos os que compunham a orchestra satisfizeram completamente provando á par da sua gratidão ao chefe da igreja baiana, os seus talentos e progresso na arte da musica, que ostentou, desta vez a gravidade religiosa propria da casa de Deos.

Concluida a missa, quando se retirava S. Ex., sem duvida cheio da mais doce consolação por se ver cercado da estima e respeito de seu clero, cujo melhoramento tanto tem promovido, este, assim como todo o povo se chegaram reverentes e innundados de prazer para beijar-lhe a sagrada mão. Nesta occasião lhe foram offerecidas pelos illustrados Srs. professores Guilherme Balduino Embirossú Camacan, e João da Veiga Murici a Ode e o Soneto, que publicamos este no presente numero do *Noticiador*, e aquella no antecedente, distribuindo-se então impressos pelos assistentes. Estas duas excellentes poesias foram corôas de gloria que vieram completar as demonstrações doquelle dia.

Os insignes poétas acharam nas magnificencias e verdades da religião e nas virtudes e saber do prelado as mais sublimes inspirações para canta-lo. Os Rvds. Srs. Ivo e Clarimundo vieram tambem depositar nas mãos de S. Exc. as suas composições de musica, de que já fallamos, e que haviam enchido o auditorio de tão agradaveis sensações. Das tribunas do templo, engradecido por tão pomposa e tocante scena, cahia uma nuvem de flores na passagem do amado metropolita, que em sua sahida recebeu de todas as pessoas presentes as mais expressivas provas de consideração e amor, sendo por todos acompanhado até meter-se na sege.

Não pararam ahi, porém essas provas, immediatamente o digno Sr. conego reitor do seminario archiepiscopal de Santa Thereza, acompanhado de seus Seminaristas foi comprimentar a S. Exc. Rvm. na casa de sua residencia ; o mesmo fez a illustra congregação dos lentes do referido seminario.

As irmandades da freguezia e muitas pessoas distinctas praticaram igualmente.

Assim foi solemnisado esse dia tão estimavel para o clero e para toda a diacese baiana, que se gloria de possuir um pastor, cujas virtudes e sabedoria tem retumbado na civilisada Europa. Os céos conservem seus preciosos dias por dilatados annos para continuação desses bens.

São esses os ardentes votos daquelle, que cheio do maior euthusiasmo tem a honra de escrever estas linhas, e que sendo o mais indigno e humilde de todos os ecclesiasticos, ha recebidos de S. Exc. Rvm. os mais assignalados beneficios.

A CONCORDATA DA SANTA SE.

« As concordatas (diz Mr. l'Abblé André no seu *Curso de Direito Canonico* são contratos synallamaticos, que obrigam igualmente a ambas as partes contratantes. Por uma concordata o papa se obriga em nome da igreja de que he chefe, por si e os seus successores para com o governo, com o qual trata, o qual igualmente se obriga para com o papa, nos termos da concordata. » Podemos dizer que são ellas a base do direito ecclesiastico moderno : quasi todos os governos da Europa e alguns da America as tem celebrado, como vimos no rapido bosquejo historico do estado actual do catholicismo. Havendo as modernas revoluções alterado profundamente as regras por que se governava outr'ora a igreja, esta como mãi desvelada, tem acommodado a sua disciplina ás circumstancias especiaes de diversos povos.

Acha-se a igreja brasileira de posse de todos os direitos e antiquissimos privilegios de que gozava a igreja lusitana na época da separação das duas nações, que até então tinham constituido só uma ; não nos parece porem assaz solido o fundamento em que se firmam esses direitos e privilegios. O primeiro imperador do Brasil não deveu o throno á herança paterna, mas sim á unanime acclamação dos povos, ao reconhecimento nacional pela sua sublime renuncia da corôa affonsina ; assim pois os direitos do padroado, que pela bulla de 7 de junho de 1514 o summo pontifice Leão X. concedeu ao Sr. rei D. Manoel e aos seus successores sobre todas as igrejas e dominios ultramarinos, não lhe são transmissiveis. A jurisdicção civil com que nomeam os bispos e proveem os beneficios ecclesiasticos he assegurada aos monarchas brasileiros como chefes do poder executivo, pelo § 2.º do art. 102 da constituição do imperio; falta-lhes porem a jurisdição canonica.

Consta-nos que as bullas pontificias, que l'ha conferiram, como grão-mestre da ordem de Christo a cujo cargo, como he geralmente sabido, estavam annexas certas regalias espirituaes, tendo chegado em tempos em que os animos não gozavam da necessaria calma, deixaram de ser placitadas pelo corpo legislativo, a quem competia como encerrado disposição geral : no caso porem que hoje se quizesse remediar essa falta, julgamos que será necessario revogar o decreto que secularisou entre nós a ordem de Christo.

A Santa Sé desejando sempre estreitar os laços que a une a esta tão remota parte do rebanho catholico, e apreciando devidamente os sentimentos religiosos que nutrem os nossos soberanos, tem acolhido benignamente as supplicas para creação de novos bispados, e apresentação dos eleitos para os existentes ; mas salvando sempre as suas prerogativas, confere para cada caso especial aos imperadores do Brasil o direito do padroado. Cumpre que cesse tal estado provisorio ; releva que celebremos com a Santa Sé uma concordata.

Para facilitar as negociações diplomaticas, e ao mesmo tempo mostrar ao mundo, que apezar de sermos um povo novo, achamos-nos na altura do progresso humanitario, seria conveniente que se revogassem aquellas disposições legislativas, que se acharem em flagrante contradicção com os principios religiosos que de nossos pais herdamos. A livre communicação dos bispos com a côrte de Roma deve ser solemnemente garantida, facultada a convocação dos synodos provinciaes e diocesanos, tão uteis para a extirpação dos abusos introduzidos na disciplina ecclesiastica, e abolido o beneplacito para a concessão das graças espirituaes. He justo, e diremos mesmo necessario, que o subdito brasileiro peça venia ao seu governo para poder gozar das honras e distincções concedidas pela Santa Sé : he um acto de deferencia para com os seus superiores : mas que para obter uma graça, que unicamente affecta a sua consciencia, ou a dispensa de algum impedimento reservado, seja preciso implorar o beneplacito, fazendo transitar os segredos das familias pelas secretarias, he o que nos parece pouco em harmonia com as regras de justiça pelas quaes se dirigem os actos do nosso governo.

A Santa Sé outorgaria pela concordata aos imperadores do Brasil o direito de nomear os bispos e prover todos os beneficios ecclesiasticos do seu imperio, achando-se assim reunidos na sua pessoa os dous poderes, temporal e espiritual, necessarios para um semelhante acto.

O governo brasileiro não deixaria por seu turno de comprometter-se a tornar effectivo o art. 5.º da nossa constituição politica, que declara a religião catholica e apostolica romana a do imperio, e só permitte o exercicio das outras religiões no seu culto domestico ou particular, em casas para isso determinadas sem forma alguma exterior de templo. Não somos retrogados, não suspiramos pelos autos— de fé; desejamos ao catholicismo conquistas pacificas, professamos o dogma da liberdade de consciencia ; mas, á vista de tão terminante disposição do nosso codigo politico, parece-nos incrivel que se tivesse consentido na edificação do templo anglicano da rua dos Barbonos, da igreja evangelica da rua dos Invalidos, e de algumas das seitas dissidentes, que existem na nossa terra,

Pensamos tambem que não seria difficil o obter-se do santo padre uma delegação perpetua de algumas das faculdades de que gozam os bispos no Brasil, e como sejam as dispensas dos impedimentos dirimentes de consanguinidades e de affinidade nos gráos acima do terceiro que são precisamente as que mais se solicitam entre nós. Estando nós empregados n'uma secretaria ecclesiastica, tivemos occasião de conhecer praticamente esta verdade, e vimos que as faculdades do ultimo breve dos 25 annos concedido pelo actual summo pontifice em data de 17 de março de 1848, esgotaram-se em pouco mais de dous annos por isso que sendo pequena a população do Brasil, subsiste nelle o uso de casarem-se os parentes entre si. Os casamentos mixtos, mui frequentes em um paiz de colonisação como he o nosso, tambem se acham reduzidos no referido breve a muito poucos casos, e collocados os bispos na impossibilidade de occcorrerem as necessidades espirituaes das suas ovelhas, vendo-se na triste collisão de, ou deixarem lavrar nos seus rebanhos o escandalo das uniões incestuosas, e hereticas, ou de multiplicar ao infinito as *epikcias*. Todos reconhecerão comnosco, a quasi impossibilidade que tem muitas pessoas habitadoras das regiões mais longinquas do imperio de recorrerem a Roma, ou ainda mesmo ao seu delegado nesta côrte para alcançarem as dispensas, de que precisam ; além de que os povos de ultramar se acham de posse do uso de encontrarem taes recursos nos seus bispos diocesanos. Cremos piamente que tal autorisação, não nos será negada, e que a Santa Sé muito folgará de provar-nos o seu jubilo pelo progresso que na nossa terra tiverem feito as sãas e orthodoxas doutrinas.

Não he do nosso intento offerecer aqui um projecto de concordata, faltam-nos para isso as necessarias habilitações, e fallando nos nossos *Apontamentos* de tão importante materia, temos unicamente por fim chamar sobre ella a attenção dos nossos canonistas, para que lhe hajam de consagrar as suas brilhantes pennas, e sobre tudo elevar a nossa debil voz aos degraos do throno daquelle a quem o Brasil se ufana de ter dado o ser, e em quem deposita as suas bem fundadas esperanças ; julgamos ter dito assaz *para dispertar engenhos curiosos*, pedindo ainda uma vez desculpa, e correção dos nossos erros.

(*Apontamentos relig. pelo Con. Pinheiro.*)

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO OITAVO.

« *Alors ton faix plus aisé me será,*
« *Quand avec moi quelqu'un le portera.* »
(Louise Labé dite la Belle Cordiere.)

(Continuação.)

Gastão não estava convencido. Prompto para dar razão a Mr. de Saulieu sobre a questão da vinha e da couve crespa, não podia resignar-se a ouvir chamar decadencia a arte tão original do seculo XVI.

— O senhor parece-me mui cruel para com o pobre Renascimento, disse elle.

Mr. de Saulieu parou repentinamente como se alguem lhe tivesse pisado o pé, e recobrando sua attitude doutoral tornou :

— O senhor me acha cruel ! Oh ! não sou cruel, nem mesmo severo. Confesso de boa vontade que o Renascimento vio florescer artistas de talento, esculptores habeis, pintores de merecimento e mesmo architectos engenhosos. O cinzel de João Goujon não deixa de ter algum vigor, Raphael sabia manejar bem a brocha, e Pedro Lescot, se houvesse nascido em outra época, teria talvez produzido alguma cousa boa ; mas a influencia do tempo pesou sobre essas intelligencias primorosas, e imprimio em suas obras um cunho de materialismo e de duvida, que as torna dignas de tomar lugar entre as altas creações do espirito humano.

— Raphael materialista ! exclamou Gastão ; he a primeira vez que ouço dizer isto.

— Ah ! meu joven amigo, disse Mr. de Saulieu rindo, se o senhor passar aqui alguns dias ouvirá muitas outras cousas. Somos quando muito tres ou quatro em França que entrámos nesta nova estrada, que he a da verdade. Queremos reconduzir os espiritos ás sãas tradicções do passado, e combater esses preconceitos que reinam de ha muito tempo em favor das escolas italianas. Queremos fazer sahir do tumulo o bello, que desappareceu da terra ha tres seculos, evocar o ideial que apenas tem-se mostrado raras vezes depois que Etudes de Montereau cessou de edificar e Cimabue de pintar ; em uma palavra queremos ligar o presente á bella época da arte, e para isso convém que demonstremos a fraqueza das idades que nos separam, convém que risquemos o Renascimento da historia das artes.

— O senhor tomou uma tarefa difficil ! disse Gastão que começava a tornar-se sério.

— A quem o diz ? exclamou Mr. de Saulieu. Ha dez annos que trabalho, e estou ainda tão adiantado, como no primeiro dia.

— Assim o creio.

— Esses preconceitos acham-se tão profundamente enraizados que he difficil destrui-los. Oh ! eu mesmo tenho lutado nesta casa, e não me tem sido possivel realisar inteiramente o plano que havia concebido. Queria dar um exemplo, mostrar um modelo de uma habitação do seculo XIII, e provar assim que nada he mais bello, mais conveniente e mais simples ao mesmo tempo, do que remontar as tradicções de nossos avós. Comprei este castello velho com esta intenção. Minhas posses me não permittiam levanta-lo completamente das ruinas, escolhi esta torre que tem permanecido pura e intacta desde mais de quinhentos annos, e algumas dependencias quasi da mesma época ; resolvi torna-las habitaveis, e mobilha-las commodamente, assim como o deviam ter sido no seculo XIII. Primeiramente procurei conservar em toda a sua integridade as distribuições interiores. O senhor tem podido reparar nisso.

— Com effeito tornei a achar todos os corredores estreitos e desiguaes do velho castello-forte, suas escadas espiraes, seus alçapões, seus abysmos e suas masmorras.

— Que caracter tem isso, e como he engenhoso ! Aqui sobe-se, alli desce-se, e sempre ao abrigo das settas dos assaltantes ; estreitas janellinhas dão justamente a claridade necessaria para guiar-nos neste magnifico labyrintho. Porém o senhor não póde crer quanta energia tenho empregado contra meus amigos e parentes, e até contra meus obreiros para conservar todos estes repartimentos em seu estado primitivo. Um queria que eu abrisse janellas grandes, outro que pozesse os patamares ao nivel, um terceiro que alargasse as escadas e os corredores. Todos pretendiam que não estamos mais na media idade, e que por conseguinte eu não tinha necessidade de incommodar-me tanto em minha casa para pôr-me ao abrigo do exterior. Emfim venci ; mas não sem trabalho.

— Concebo isso facilmente, disse Gastão, o qual começava a considerar a Mr. de Saulieu como um excellente objecto de curiosidade.

— Mas o peior foi quando tratou-se da mobilia. Eu quiz ao principio proceder com medida, brandamente, e para isso mandei preparar um gabinete com moveis, cujos modelos eram tirados das miniaturas e dos baixos relevos do seculo XIII ; bons moveis bem espessos, bem massiços e bem solidos, em uma palavra monumentos.

— E conseguio isso ?

— Os obreiros nada comprehendiam, e foi-me necessario trabalhar com elles. Apenas terminou-se meu gabinete, todos vieram vê-lo, e então começaram minhas tribulações. Primeiramente os que vinham visitar-me queixavam-se de que a porta era muito estreita, e que os ferros lhes rasgavam a roupa ; ferros do seculo XIII authenticos ! Depois acharam que as cadeiras eram muito pesadas, eram necessarios constantemente dous criados para fazerem manobrar as poltronas, e um dos visitadores aconselhou-me que lhes pozesse rodinhas. O senhor comprehende isso ? Rodinhas em poltronas do seculo XIII ! Bem entendido, eu nada fiz. Houve muitos que se queixaram de estarem mal assentados, e me pediram a permissão de ficarem em pé. Com effeito os assentos das cadeiras eram de carvalho velho, bem escuro e bem espesso ; nossos cavalleiros da media idade não eram efeminados como os de hoje. Para aquecer o quarto, que era mui grande, eu tinha deixado intacta a antiga chaminé, uma bella chaminé que não tinha menos de quinze pés de abertura, emfim uma verdadeira chaminé. Como as setteiras que davam claridade á sala não tinham vidraças para estarem mais completamente na verdade historica, as mulheres queixaram-se do ar, e chegaram até ao ponto de não quererem ficar no gabinete, e os homens que até então não haviam ousado queixar-se, imitaram-nas. Emfim foi uma conspiração geral contra o meu pobre gabinete. Não me faziam mais visitas, ou punham por condição que seriam recebidos em qualquer outra parte na adega, no celleiro, no pateo, excepto nessa sala maldita. Ah ! meu charo amigo, essa sala causou muitos dissabores, deu-me os primeiros cabellos brancos.

— E porque o senhor não a abandonava ? perguntou Gastão.

— Ah ! Foi isto o que vi-me obrigado a fazer. Ha quatro annos que só eu entro nella. Hei de mostrar-lh'a.

— Mas, emfim, tornou Gastão, o senhor não teve de tular sempre com obstaculos insuperaveis ; porque observei que o gosto mais historico tinha presidido á decoração de todas as partes, que tenho sido até ao presente admittido ao favor de visitar. O quarto que occupo data ao menos de tres seculos, a sala em que acabamos de almoçar não he mais moça, e o salão em que madama de Saulieu fez-me a honra de receber-me hontem pareceu-me ser de um seculo XVI bem escrupuloso.

— O seculo dezeseis ? Eis o que me faz desesperar ; tudo isso he do seculo dezeseis, mas que seculo dezeseis ? Um seculo dezeseis com coxins por toda a parte, tapetes debaixo dos pés, sofás para se deitar, colchões por baixo das portas para evitar a entrada do ar, cadeiras baixas junto do fogão, relogios de Luiz XIII, cofres de ninharias, mesas de trabalho, mesas de trabalho ! O senhor comprehende isto em uma mobilia do seculo dezeseis ! Mas emfim minha mulher o quiz. Ella tem caprichos inexplicaveis, quiz em seu quarto um toucador com todos os utensilios ordinarios. Moveis de formas chatas e lisas, cantos redondos, emfim todo o máo gosto das mobilias modernas : forro de damasco, cortinas de renda, tapetes de flores, e para corοar a obra um piano a um canto ; um piano aqui, em um castello forte do seculo treze ! Esse piano foi o primeiro desgosto que madama de Saulieu causou-me.

O archeologo deu um suspiro profundo e continuou :

— Ainda admitto isso porque está em seu quarto ; mas estender seu capricho sobre toda a casa, fazer collocar armarios e bofetes por toda a parte, fazer abrir janellas onde nunca tinha havido, introduzir fraudulentamente até em meu quarto moveis modernos, exigir que eu tenha no meu salão poltronas elasticas ! Que lhe direi ainda ? Ah ! meu charo amigo, o senhor he moço ; mas se algum dia casar, procure uma mulher que participe de suas idéas e de seus gostos. Eu nunca disse tanto a ninguem ; mas com o senhor sinto o coração transbordar-me, e, não posso conter-me. Tenho escondido muito tempo a todos os olhos a chaga que me roe ; mas o senhor sorprendeu-me em um momento de fraqueza, e não tenho mais a coragem de occultar-lhe nada. Padeço, meu charo amigo, mas evito dar-lhe a saber isso ; ella he um anjo, estou certo que se sacrificaria para curar-me, e não quero que se sacrifique.

Devo expiar minha culpa ; quiz ter uma companheira joven e bella, não tenho o direito de pedir-lhe que entre comigo nos arcanos da sciencia, não tenho o direito de impor-lhe gostos que sua educação não preparou-a para comprehender. He uma desgraça para mim e nada mais.

Mr. de Saulieu passou rapidamente a mão pelos olhos e continuou com um accento commovido, que contrastava singularmente com o tom frio que habitualmente tinha :

— O senhor parece tomar gosto pelas cousas de outra idade ; quanto eu seria feliz, se encontrasse emfim um coração e um espirito para corresponder ao meu espirito e ao meu coração, se emfim achasse um homem para comprehender-me e participar de minhas penas e de minhas alegrias !

Pronunciando estas palavras, o archeologo apertava com effusão as mãos de Gastão, o qual não achou que responder. Não sabia mais que devia pensar do casal que tinha á vista. Quem era mais desgraçado ? Pouco antes era a mulher, segundo as apparencias, e agora podia-se crer que era o marido.

Mr. de Saulieu e seu hospede tinham chegado á porta da galeria. O archeologo lançou um ultimo olhar sobre suas pedras queridas, e sahio da sala levando Gastão comsigo.

CAPITULO NONO.

« *Je sentis tout mon corps et transir et bruler.* »
(Racine, *Phedra.*)

Um semblante alegre e zombeteiro aguardava Mr. de Saulieu á porta de seu museo dos antigos.

— Que ! disse o recemchegado, he assim que se trata aos melhores amigos ? O senhor está em Ostreval ha tres dias, e eu nada sabia ! Se um acaso não me tivesse conduzido a este lugar, eu não teria recebido tão boa noticia ! Como está ? Fez boa viagem ? Divertio-se em Dieppe ? Os banhos lhe fizeram bem ?

Mr. de Saulieu abaixou humildemente a cabeça diante dessa torrente de perguntas, e limitou-se a apertar a mão que o interlocutor lhe estendia.

— Muito estimo, continuou este como se o archeologo tivesse respondido affirmativamente as suas interrogações. A saude he uma cousa excellente. Eu nunca estive doente, por isso ando sempre alegre. Não pergunto-lhe noticias de madama de Saulieu porque acabo de apresentar-lhe minhas homenagens, e, salvo um pouco de pallidez, acho-a boa.

— Graças a Deos, disse o castellão ; mas permitta-me que lhe apresente o meu joven hospede, o senhor Gastão de Chavilly.

— Mr. de Chavilly, disse o alegre personagem tomando vivamente a mão do mancebo, como se fôra um amigo velho, tenho a satisfação de conhece-lo.

— Meu amigo, Mr. Rigaud, continuou Mr. de Saulieu.

Gastão inclinou-se com graça, e ficou recatado.

Mr. Rigaud tinha maneiras burguezas, e uma semceremonia que offendeu a delicadeza do mancebo. Tudo o que havia de bom, de amavel, de franco e mesmo de espirituoso no vizinho e rival de Mr. de Saulieu soffria á sombra dessa educação um tanto grosseira, e desses habitos faltos de distincção. Para aprecia-lo devidamente era preciso ter o tempo ou a occasião de penetrar até suas qualidades atravez da casca de seus defeitos ; mas quem conseguisse conhece-lo, difficilmente deixaria de ama-lo.

Além disto Mr. Rigaud nada tinha em sua pessoa que previnisse em seu favor, e que podesse agradar a Gastão. Suas faces chatas, seu nariz erguido para o céo, seus beiços grossos, seu pescoço de touro, seus membros de athleta, seu andar desigual, antes teriam repellido que attrahido, se um sorriso incessante, olhos vivos e cheios de uma benevolencia comica, uma certa physionomia leal e franca não tivessem temperado felizmente o brilho brutal de sua feialdade.

Madama de Saulieu que tinha a mais rica e mais delicada indole que se podia encontrar, não se enganara muito tempo, debaixo do tufo reconhecera logo a veia de ouro, e tinha a Mr. Rigaud em uma perfeita estima, a qual não contribuira pouco no meio das disputas archeologicas a conservar apertados os laços que uniam os habitantes de Ostreval ao critico zombador das torres quadradas e da classificação hyerarchica dos campanarios.

Existia entre madama de Saulieu e Mr. Rigaud um accordo tacito, uma especie de compromisso para combater a mania do archeologo e abrir-lhe os olhos se fosse possivel sobre a exageração de seu espirito de systema. Mr. Rigaud tinha comprehendido a triste existencia da moça, e sem que se tivessem ajustado, havia tomado a missão de reconduzir o marido a idéas mais sãas e mais sociaveis. A' medida que Mr. de Saulieu construia, com grande reforço de tribulações para a mulher, alguma hypothese grande e capciosa, Mr. Rigaud acudia logo para destrui-la ; a medida que elle emprehendia em Ostreval alguma nova loucura, via-se apparecer a figura diabolica de Rigaud, e com um dito caustico, com uma phrase irreverente e comica este abatia a coragem do sabio, e tornava-lhe os projectos tão ridiculos que o proprio Mr. de Saulieu se teria envergonhado de executa-los.

Mr. Rigaud parecia ter o presentimento dos momentos criticos, e quando chegava, podia-se certamente presagiar que tinha descoberto a pista de alguma nova presa.

Tal era a tarefa que se tinha imposto a si mesmo junto do castello de Ostreval, Tinha influido muito nas modificações profundas que haviam sido feitas ultimamente na mobilia do velho castello ; mas isto era pouco. Mr. Rigaud sondou a profundeza da chaga no coração de madama de Saulieu, jurou desgostar o marido do proprio castello, e encaminhava-se brandamente para esse brilhante resultado.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 272.

ROMA E CONSTANTINOPLA, OU O EVANGELHO E O ALCORAO'.

Para o seculo presente muitas descobertas estavam reservadas no dominio do positivo, e mais ainda proseguiram talvez até o fim delle, porque os beneficios do Creador não se exhaurem, nem se circumscrevem em uma certa epoca somente. Tambem no dominio philosophico se jactam as gerações deste mesmo seculo de ter subido a conhecimentos culminantes, e de ter preparado um futuro seguro para os vindouros philosophos, e bases inconcussas, onde elles se apoiem não mais como indagadores, porem sim como imitadores. Mas assim como as descobertas deste seculo não são superiores as da bussola, da imprensa, e da polvora; assim tambem os progressos da razão para as acquisições philosophicas não tem no seu elenco novidade alguma que faça obscurecer o que ha de grande em Platão, e Aristoteles entre os pagãos, e em S. Thomaz, Scoto Leibinicio, Malebranche, e outros varões gloriosos entre os christãos. Porquanto nenhum philosopho de nossos dias tera a capacidade de responder como o Dr. Scoto, a duzentas objecções pelo rigor sillogistico; e quanto a existencia de Deos, immortalidade d'alma, origens de idéas, faculdades elementares, e outras questões philosophicas transcendentes, no fundo não se tem feito mais que o colher de um e de outro o que ha de mais acertado, e fazer-se o systema do eclectismo, ou reduzir a duvida cartesiana o que ja estava estabelecido por verdade incontestavel... O que mais adiantam Laromiguiere, Cousin, e Damiron em origens de idéas, que o Dr. Arnaldo? Que accordo ha entre elles sobre o que seja idéa? Em que adiantam a psycologia os que hoje fazem entender simplesmente por actividade a vontade? Não he com razão accusado de pantheista o illustre Cousin por varias de suas como que originaes enunciações?

Assim, e por outras mais claudicações os philosophos nossos contemporaneos só tem verdadeiro merito em embellezar a philosophia com as graças da elocução: no mais estão substancialmente no *vanitas vanitatum*, nas illusões do racionalismo. Ora a politica do seculo tambem he obra ou parte da philosophia, ou do racionalismo do seculo, por que ella pertence ao dominio philosophico, mormente, porque hoje he uma das maximas dos philosophos a independencia da philosophia da theologia, independencia que muito se deseja ver reinar sem alliança attenciosa com o genero theologico. Por isto mais que em nenhum tempo anda a politica multiforme, infiel, e simulada. Se vos gabarem alguem de refinado politico, pedi-lhe as provas; e vereis se assentam sobre a sinceridade, sobre a igualdade de mutuas vantagens, sobre a paternidade para com os povos, sobre o fraternal desejo de ver florecerem os povos visinhos, sobre a gloria do christianismo, sobre as bases da moral evangelica. Esta he a politica que mantem e motivou a guerra do Oriente; multiforme, porque ora reune christãos contra mussulmanos, ora reune mussulmanos e christãos contra christãos; uma vez a pretexto de civilisação invade a povos pacificos e sinceros, outra vez a pretexto de equilibrio lança ou a um povo, ou a um monarcha na offensiva contra um povo, ou um monarcha outr'ora salvador, ou bemfeitor; um dia finge pugnar pela boa fé dos tractados, outro dia pela independencia de um povo opprimido; hoje pela conservação das possessões adquiridas, amanhãa contra o perigo do engrandecimento de alguma nação; agora faz soccorrer um povo para a sua liberdade; d'ahi a pouco faz exigir com ameaças a indemnisação do soccorro prestado. Por fim ahi temos a politica empenhada em sustentar ao mesmo tempo a cruz de Jesus Christo e o alfange de Mahomet; em defender Roma como cabeça do catholicismo, e Constantinopla como cabeça do islamismo; em pugnar pela causa (assim dizem) da civilisação de infieis contra a causa da emancipação de christãos; em sustentar no throno da conquista de sangue ao sultão para abater no throno da conquista ou não conquista ao czar, afim de manter, diz ella, a observancia dos tratados, e o equilibrio europeo, e de defender a causa da civilisação.

Tambem estava reservado para este seculo (cousa inaudita!) a frequente demonstração de jubilo entre os christãos pelas victorias alcançadas por sectarios de Mahomet contra christãos. E ver-se em um mesmo campo de batalha christãos orando a Jesus Christo para dar victoria aos inimigos delle, e ao pé destes os inimigos de Jesus Christo orando ao seu propheta para derrotar os correligionarios dos seus alliados, cujo Deos elles negam, e cuja religião elles abominam. Conseguida a victoria dirão os christãos auxiliares: vosso Deos no-la deu e a vós tambem. Responderão porém os Turcos: não, quem no-la deu e a vós foi o nosso propheta, que he maior que o vosso Deos. E os christianissimos Francezes devem altercar com seus alliados e amigos infieis, ou devem calar-se em signal de assenso? Os mesmos Inglezes o que devem fazer neste caso? Os Turcos tendo a seu favor o estarem na posição de consequentes dirão logicamente: ou foi o nosso Christo quem nos deu a victoria, ou não; se foi, he mais por querer que os seus crentes morram ás nossas mãos, dando-nos triumpho como devido ao nosso propheta: se não foi, o nosso propheta então he mais poderoso do que elle. Serão criveis os christãos se desculparem-se com seus peccados?

Porém quem trabalha para que Roma seja a capital do mundo christão, não pode ao mesmo tempo trabalhar para que Constantinopla seja a séde imperial do islamismo. *Eu sou a videira*, diz Jesus Christo, *e meu pai he o agricultor. Todas as varas que não derem fructo em mim elle as tirará: e todas as que derem fructo alimpa-las-ha para que o deem mais abundante.* E o que diz o Dr. das Gentes? *Não vos prendaes ao jugo com os infieis. Porque, que união pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que commercio entre a luz e as trevas? E que concordia entre Christo e Belial? Ou que sociedade entre o fiel e o infiel?* E esta sociedade não existe hoje? Certamente. Pode ella ser a favor da cruz, quando ella favorece o alfange? Só di-lo-ha que sim a politica do interesse nas vantagens do mar Negro, e a do receio da perda das conquistas do Indostão. Contra esta politica bem cabe a recommendação seguinte do mesmo apostolo. *Estai sobre aviso, para que ninguem vos engane com philosophias, e com os seus fallaces sophismas, segundo a tradicção dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Christo.* Por quanto de qual dos dous lados poderemos affirmar que um delles pugna pela virtude, se como diz o mesmo apostolo: *Todo o mundo está posto ao maligno?* Sim, não pretendemos fazer a apologia do czar: a politica de seculo pode mui bem ter na corte de S. Petersburgo um dos seus braços, ou ambos.

Mas como ha de ella partir dos paizes catholicos para ao mesmo tempo empunhar a chave de S. Pedro e a cimitarra de Mafoma? Como ha de partir dos demais paizes christãos para pregar ao mesmo tempo a verdade do evangelho e a tolerancia do Alcorão? Para conciliar as preces ao crucificado com as preces ao falso propheta? Dar-se-ha uma nova transfiguração vista pelos alliados Mahometano-Christãos, na qual tenham visto Jesus Christo concertando com Mahomet os meios de alliar o islamismo com o christianismo? Porem quantas vezes recommendou o Salvador precaução contra os falsos prophetas! Pois foi somente sobre uma pedra que disse elle edificaria a sua igreja.

O czar he mal intencionado, he despota, intenta subjugar toda a Europa. Seja elle tudo isto: um rei christão em Constantinopla sob a protecção das demais nações, como agora se projecta em favor do sultão desaterrara o Occidente, e abrira o commercio do mar-Negro; assim como um rei christão na Grecia franqueou o Archipelago. Humanamente he impossivel que a Russia pela adjuncção da Turquia conquiste a Europa, quando duas potencias hoje lhe estão dando que fazer; nem o czar se ha de encarnar em seus successores para perpetuar semelhante designio. E se não fôra a conveniencia propria que hoje move os alliados christão-mouros, quem poderia tomar contas a um monarcha independente sobre o regimen que segue em seus estados? Quem até agora empregou algum meio para fazer o czar abolir o castigo de seis mil chibatadas? Assim como quem nunca interveio no mao tratamento que a Inglaterra tem dado a Irlanda? Quem tem sido advogado da causa da civilisação nessas barbaras oppressões que as memorias dos viajantes referem destes e daquelles paizes nos seus dominios? Espera-se que a Turquia agradecida fará grandes concessões aos seus vassallos christãos. Muito bem: isto pode ser. Porém ahi temos sempre um canto da Europa sugeito ao islamismo, e uns poucos de milhões de christãos avassallados em todas as suas gerações pelos crentes do falso propheta. Oh! que honras para as potencias christãs que poderam humilhar a Russia!

Terem conseguido para seus irmãos em Jesus Christo uma perpetuidade de vassallagem aos infieis com a differença de ser mais suave que dantes! Entretanto fica o islamismo de colo alçado em Constantinopla por mãos catholicas para oppor uma eterna barreira a dilatação de limites que ouse fazer o apostolado expedido pelos successores do divino chefe do christianismo! Se jamais passou pela mente de Mahomet que os descendentes daquelles a quem elle fez degolar para sobre seu sangue assentar o seu falso partriarchado, e a abnegação do Homem Deos, seriam dahi a alguns seculos os proprios que por certos interesses puxassem o ferro para em soccorro dos inimigos que elle lhes deixou derramarem o sangue uns dos outros, e proclamarem os triumphos e as glorias dos taes herdeiros de suas imposturas e de seus massacres!

Miseros soldados francezes e inglezes, que a pretexto de pugnarem pela causa da civilisação, de que não tem consciencia, estão acabando seus dias nos horrores de uma nefanda peste, longe da patria, dos pais, da esposa, dos filhos e dos amigos, sem que tantos sacrificios lhes sejam tomados pelo Salvador em conta de suas expiações; pois certamente semelhante causa de civilisação não he a causa do que milita por Jesus Christo.

Honra a todos os governos que armados de neutralidade poupam as vidas de seus compatriotas, para não fazerem tão vergonhoso papel em um seculo chamado das luzes, e não merecerem a maldição da posteridade, e a colera do Divino Senhor, a qual pela peste cholera—se manifesta contra os que pelos seus mundanos interesses vilipendiam o nome do mesmo Divino Senhor, invocando-o em publicas preces, para que se digne destruir os que n'elle creem, e dar gloria aos que o negam, e deshonram.

Se estes meus sentimentos não são bem acceitos ante o nosso Redemptor, Elle seja servido fazer-me conhecer a verdade; pois que pela pouca luz de minha razão não posso comprehender como os membros da igreja Catholica Apostolica Romana, e outros irmãos em Christo, julgam virtude o derramar seu sangue, e o sangue de outros seus irmãos, para que perpetuamente fique illeso, e prospero o imperio dos inimigos seus, e do seu Deos. Amando a liberdade, aversando o despotismo, e adorando o Divino Fundador de minha religião não posso igualmente comprehender como deve o homem amigo da liberdade sympathisar com a protecção aos filhos do Alcorão contra os filhos do Evangelho, embora estes tenham hoje um bom sultão, e aquelles um mao czar. Melhor he que taes sympathias, ou antipathias se não tenham por inherentes a estes ou aquelles partidos politicos, que hoje dividem os povos em varias nações.

Por quanto conscio estou de que a forma porque penso he determinada pelo principio religioso, pelo qual me custa conceder que o nosso Redemptor leve a bem que seus crentes, que lhe rendem culto, soccorram contra os seus proprios aos que lhe negam a divindade, e acima d'Elle poem um falsario, sómente por conveniencias pessoaes ou sociaes, e por acções que não são referidas a Elle.

Para os christãos terem paz, e equilibrio internacional, he condição necessaria que o Alcorão seja o Bosphoro, e os Dardanellos? Oh! Que injuria ao Evangelho! Ou então ainda não he este o seculo das luzes.

Muriel.

OS PEQUENOS SEMINARIOS,

Sua necessidade e especialidade.

Os pequenos seminarios são os viveiros da igreja de França, nelles, como em sua origem primitiva, he que ella se renova, —são elles o berço de seus padres, a escola principal de seus doutores, o solo originario de seus apostolos, o asylo da mais religiosa educação.

Ninguem ha que ignore os grandes sacrificios que todos os dias fazem os senhores bispos para assegurar a existencia e prosperidade de seus *pequenos seminarios*, porque comprehendem assaz, que tudo quanto diz respeito a tão preciosos estabelecimentos toca de mui perto aos direitos e interesses os mais sagrados da religião; todos sabem igualmente, com que unanimidade de sentimentos, com que firmeza de proceder, com que elevação de linguagem o episcopado francez, em peso, protestou contra os obstaculos oppressivos dos decretos de 1828, e ultimamente na memoravel controversia, excitada por esta grande questão, elle ha de novo feito ouvir sua voz, com essa moderação, essa força, de que suas protestações hão constantemente offerecido um tão nobre e tão constante modelo. Emfim, o chefe supremo do episcopado catholico, este pontifice immortal, que ora preside tão gloriosamente os destinos de toda igreja, ha pouco dirigia a todos os bispos do mundo estas palavras tão solemnes: — Continuai, veneraveis irmãos, a desenvolver todos os esforços, toda a energia de vosso zelo episcopal na educação dos jovens aspirantes do sacerdocio, — que por vossos cuidados se lhes inspire, desde a mais tenra idade, o gosto de uma piedade, e de uma virtude solida, — que sejam iniciados, sôb vossos olhos, no estudo das lettras, na pratica das fortes e sãas disciplinas. Augmentai se mister fôr, o numero de suas pias instituições, collocai ahi mestres e directores excellentes e capazes, velai sem repouso e com a maior dedicação para que nestes santos asylos sejam elles constantemente formados na sciencia e na virtude, e sempre conforme ao ensino catholico, sem o menor perigo de contacto com o erro, qualquer que seja a sua especie.» — Ao ouvir taes palavras facilmente concebe-se que atacar os *pequenos seminarios* he ferir no coração a igreja e a seu sacerdocio.

Sei mui bem que espiritos preoccupados de velhos rancores e cedendo a prejuizos cerrados procuram ainda pôr em duvida a necessidade e especialidade dos *pequenos seminarios*. Já combati taes adversarios de nossas escolas, e julgo ainda uma vez dever refuta-los, depondo nesta obra as provas irrecusaveis de seus erros.

Espero que agora, como sempre, continuarão meus leitores a prestar-me sua benevola attenção, sobretudo excitando este debate justo e profundo interesse. E hoje he elle mais importante que nunca. Os *pequenos seminarios* acabam de ser libertados da longa e dolorosa oppressão que sobre elles pesava, e as vistas das familias christãs ja livremente se dirigem para estes asylos da santidade. He pois de mui grande urgencia faze-los conhecer, definir exactamente sua natureza, seu verdadeiro fim, e especialidade conveniente, e d'ahi explicar qual o religioso respeito que devem todos guardar a liberdade das vocações sacerdotaes.

As leis solemnes que promulgou a igreja na instituição dos *pequenos seminarios*, todas as regras que ella traçou sobre um tal assumpto, o facto de sua existencia desde os primeiros seculos do christianismo—invencivelmente provam que em todos os tempos foram elles julgados de summa indispensabilidade.

Digo mais. Os estadistas os mais eminentes hão sempre reconhecido e proclamado a necessidade d'estas casas especiaes, não só para a igreja, como para o estado e para a sociedade.

A necessidade, pois, dos *pequenos seminarios* he manifestamente fundada na natureza das cousas.

Não he de evidente intuição que desde a adolescencia se devem formar os jovens aspirantes nos costumes ecclesiasticos, preserva-los dos perigos do mundo e do escandalo dos costumes publicos, estudar e cultivar n'elles o germen de vocação que talvez tenham recebido de Deus, applica-los em fim a estudos especiaes, e que toda relação tenham com as funcções sagradas que preencherão um dia?

A igreja, estabelecendo taes escolas, regulando tudo o que constitue sua existencia, cercando-as de toda sua sollicitude, não faz mais que ceder a uma necessidade imperiosa, e obedecer ao dever que lhe he imposto—o de formar e perpetuar seu sacerdocio. Eis porque a existencia dos *pequenos seminarios* havia precedido ás mesmas leis, que não vieram senão para fortificar instituições já fundadas. Facil he convencer-se do exposto quem consultar os annaes da igreja.

Desde os primeiros seculos que floresciam escolas em Alexandria, Roma, Hippona, e em todas as demais partes do mundo catholico. S. Leão Magno assim o suppõe quando ordena aos bispos da Africa que só sejam promovidos ao sacerdocio os que houverem passado a vida toda, *desde seus primeiros annos*, nos exercicios da disciplina ecclesiastica (1).

Após os vertiginosos tempos dos primeiros seculos, diz o sabio papa Benedicto XIV, e logo que a tranquillidade se restabeleceu, tratou-se immediatamente da instituição dos seminarios episcopaes, nos quaes, sob os olhos do bispo, *os jovens aspirantes* deviam ser educados e instruidos, até que houvessem attingido a idade de receber as ordens sacras, e segundo o 55.º canon do Concilio de Nicea, he ordenado aos chorepiscopos educar os clerigos, distribui-los pelas igrejas, e velar que sejam ensinados. Nos seculos seguintes tratou-se menos dos seminarios episcopaes, porque, diz ainda Benedicto XIV, instituiram-se collegios de clerigos no recinto dos mosteiros.

Facil he comprehender que não venho sobre este ponto escrever uma erudita dissertação, limito-me a algumas citações decisivas, comprometendo-me, se acaso se podesse contestar as minhas citações, a corrobora-las com todos os monumentos da historia ecclesiastica. Já trouxe á barra S. Leão e Benedicto XIV, mas não são somente os soberanos pontifices os que elevam a voz, os concilios tambem fallam; limitar-me-hei a apresentar algumas citações.

« Ordenamos, diz o concilio de Toledo (565) que os moços destinados ao clericato, sejam instruidos, *desde seus mais verdes annos*, na casa da igreja, sob as vistas do bispo, o pelo chefe por elle designado. »

O concilio de Vaison (529) ia ainda mais longe, ordenando que a casa de cada padre fosse, de alguma sorte *um pequeno seminario*, attestando que tal era o uso universal estabelecido na Italia (2).

O sexto concilio de Paris exprime-se, pouco mais ou menos, nos mesmos termos.

Eu devia ao menos, recordar alguns d'estes antigos monumentos, já que muitos escritores modernos hão sustentado que esse cuidado especial da infancia clerical fôra posterior ao concilio de Trento;—uma tal opinião he estranho e grosseiro erro, porque o immortal concilio, sobre tal ponto, nada mais fez que confirmar todos os decretos dos precedentes concilios. Eis suas graves palavras a respeito.

« Não he possivel que os moços sem que Deos lhes conceda uma protecção toda particular e poderosa, *aperfeiçoem-se e perseverem na disciplina ecclesiastica, se desde sua mais tenra puericia* não houverem sido formados na religião e na piedade, antes que o habito e o veneno dos vicios se apossem de suas almas. O santo concilio ordena que todas as igrejas cathedraes, metropolitanas, e outras superiores a estas, cada uma na razão de suas faculdades e extensão de sua diocese, sejam obrigadas a nutrir e educar na piedade e instruir na profissão e disciplina ecclesiastica um certo numero de meninos de sua cidade, diocese ou provincia. »

Nem somos os unicos, já o hei dito, a pensar d'este modo, relativamente a necessidade das escolas especiaes para o sacerdocio.

« Mister he, dizia Mr. Portalis, que a mocidade destinada ao sacerdocio seja, desde a mais tenra idade alimentada a sombra do santuario — mister he, que ella cresça na piedade, e que se disponha, pela oração e costumes religiosos, para esta vida de sacrificios e abnegação que deve ser a sua, que seja instruida não só pelos piedosos exemplos como pela lição de seus mestres. E para isso necessario he estabelecer escolas especiaes, — todas especiaes, todas ecclesiasticas.

« Estas escolas são os *pequenos seminarios*, — os pequenos seminarios, a condição necessaria da existencia dos *grandes*, como estes a condição necessaria da existencia do sacerdocio; — os *pequenos seminarios* que são o viveiro dos discipulos destinados a povoar os *grandes seminarios*; — onde formam-se os padres.»

— « Os *pequenos seminarios* devem existir, por isso mesmo que os *grandes existem*; — A França sempre em seu seio os teve. Os canones do sexto concilio de Paris, celebrado em 827 sob Luiz o Bonacho, já a elles referiam-se.»

Desde o concilio de Trento, que os nossos reis os hão sempre conservado sôb sua immediata solicitude. Um grande numero de ordenações o attesta, mormente a declaração de 1698, que assim resa. — « Instituição de diversos casos de educação para os jovens clerigos pobres, de doze annos de idade, e que parecem ter boas disposições para o estado ecclesiastico.

Eis ainda como um antigo ministro de instrucção publica, um protestante, demonstrava, para nossa época, a especialidade das escolas ecclesiasticas.

« Em outros tempos, quando as crenças religiosas eram geraes e poderosas, quando as razões mundanas de abraçar o sacerdocio bradavam alto, quando essa carreira era, por assim dizer, a porta para a fortuna, para o favor e para as honras — mui bem concebo que de taes estabelecimentos nenhuma necessidade houvesse, comprehendo mui bem que se podia *recrutar* o clero naturalmente, sufficientemente nas escolas publicas, *no meio da educação commum*, e que então, sob taes condições sociaes, fosse de mais utilidade para a sociedade e para o clero, que as escolas publicas fossem escolas ecclesiasticas preparatorias e que a par de Condé fosse educado o grande Bossuet.

« Mui bem concebo isso, repito-o, mas sómente em uma sociedade, onde geraes e poderosas eram as crenças religiosas, onde a carreira ecclesiastica era assaz brilhante e deslumbradora para attrahir um grande numero de aspirantes.

« Mas hoje, senhores...... attentai bem ao redor de vós, e nada absolutamente, nada he semelhante á sociedade de outr'ora. De um lado o imperio das crenças prodigiosamente enfraqueceu-se; de outro, — os motivos mundanos, — de fortuna e de poder — que tantos homens angariavam á carreira ecclesiastica, não mais existem, desappareceram; de sorte que nem as considerações moraes ou mundanas, que natural e facilmente enchiam as fileiras do clero — se encontram em nossos dias, e na sociedade actual.

« Entretanto, senhores, hoje tanto quanto outr'ora o imperio das crenças religiosas não he menos necessario, ou antes, não hesito em dize-lo, hoje elle he mais necessario que em nenhum tempo, — necessario para restabelecer na sociedade inteira e nas almas de todos, a ordem e a paz tão profundamente alteradas.

« He pois para nossa sociedade actual, do maior interesse, do interesse maior que nunca, se he possivel conservar cuidadosamente e propagar o imperio das crenças religiosas, e se o estabelecimento das escolas secundarias ecclesiasticas he de reconhecida necessidade para o *recrutamento* do clero, e propagação das crenças e influencia religiosa, digo que ainda que em outras épocas, fossem ellas uma instituição pouco necessaria, hoje tornar-se-hiam de urgentissima necessidade, a que a sociedade e os poderes publicos devem prestar o mais decidido e constante apoio.

« Sustento pois como boa, util e necessaria á sociedade actual e de felicissima influencia — a existencia das escolas secundarias ecclesiasticas.»

(Noticiador Catholico.)

(1) Non promovendi sunt.... nisi illi quorum omnis ætas a pueribus exordiis, usque ad provectiores annos per disciplinæ ecclesiasticæ stipendia cucurrisset.

(2) Placuit ut omnes presbyteri qui sunt in parochiis constituti, secundum consuetudinem quam per totam Italiam satis salubriter teneri cognovimus, juniores lectores secum in domo recipiant, et erudire contendant.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão' ordinaria:

Dia 27.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As dez horas feita a chamada, acharam-se presentes 48 juizes de facto.

Foram dispensados da sessão os Srs. Domingos Affonso Nery Ferreira, thesoureiro da fazenda, e Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, presidente da junta de hygiene publica.

Foi dispensado da sessão emquanto durar impedimento que o prive de comparecer, o Sr. Dr. Francisco Pereira Freire e João Leite de Azevedo.

Foi dispensado da sessão o Sr. João Francisco Regis Quintella.

Foi multado em 20$000 rs. além dos juizes já declarados nas actas anteriores, o Sr. Izidoro José Pereira.

Foi declarada aberta a sessão, e o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara apresentou preparados os 18 processos seguintes:

1 Summario crime, autor a justiça; réo João Francisco Ferreira.—Preso.

2 Idem, autor a justiça; réo João Ribeiro de Brito.—preso.

3 Idem, por queixa de José Joaquim da Silva Gomes; réo Vicente, escravo de Antonio Gonçalves da Silva.

4 Idem, autor a justiça; réo José Joaquim do Nascimento.—Preso.

5 Idem, autor a justiça; réos Luiz Manoel Rosendo de Brito e Malaquias Leite Braga. — Presos.

6 Idem, autor a justiça; réo Joaquim Gomes. — Preso.

7 Idem, autor a justiça; réos Claudino João Fernandes de Castro e Maria Magdalena do Nascimento.—Presos.

8 Idem, autor a justiça; réo Francisco José de Araujo.—Preso.

9 Idem, autor a justiça; réo Manoel Ignacio da Conceição Junior.

10 Idem, autor a justiça; réos Francisco Ribeiro Tavares e Jacob de Mendonça Ribeiro.—Presos.

11 Idem, autor a justiça; réo capitão tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo.—Preso.

12 Idem, autor a justiça; réo Antonio Ferreira da Encarnação.

13 Idem, por queixa de José Dias da Silva Cardeal; réo Francisco José Coelho.—Preso.

14 Idem, autor a justiça; réo Acgela Maria da Conceição.—Presa.

15 Idem, autor a justiça; réo Francisco Antonio Alves Mascarenhas.—afiançado.

16 Idem, autor a justiça, réo João Baptista Furtado.—Afiançado.

17 Idem, autor a justiça; réo Americo Jansen Telles da Silva Lobo.—Afiançado.

18 Idem, por queixa de João Xavier e Silva; réo Feliciano, escravo de Francisco dos Reis Nuniz Campello.—Afiançado.

Fez-se a chamada e compareceram os réos afiançados.

O Sr. presidente declara, que tendo de examinar os processos submettidos ao conhecimento do jury, adiava a sessão para as 10 horas da manhãa do dia seguinte, e convida os senhores jurados para comparecerem pontualmente, a hora marcada.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Para maior gloria da religião santa que professamos, e maior apreço dos serviços que lhe prestam os seus dignos ministros, espero que Vmcs. se dignem de dar publicidade aos relevantissimos beneficios que esta povoação de S. Benedicto, da freguezia do Altinho na comarca de Caruarú, acaba de receber do apostolico missionario capuchinho, Revm. padre Fr. Sebastião de Messina.

Repercutio com effeito nos doceis corações dos habitantes desta povoação, o estrondoso echo que a missão deste mui virtuoso e erudito religioso, na matriz de Agua-Preta produzio, e nelles despertou um ardentissimo desejo de o verem missionar tambem aqui. Dez habitantes deste lugar foram convida-lo, em commissão para tal fim, na colonia militar de Pimenteiras, onde se achava, e para onde foram tambem daqui voluntariamente 36 trabalhadores, a maior parte carpinas, que muito o coadjuvaram nas obras importantissimas alli emprehendidas, durante a missão. Estes carpinas haviam sido pedidos pelo mesmo Revm. padre missionario ao nosso mui digno capellão estollar o Rev. Fr. Antonio da Trindade, que tambem por sua vez foi a colonia sollicitar a sua vinda a esta povoação, e aqui convidados por este, contentes e de boa vontade se prestaram.

No dia 12 do corrente mez de novembro aqui entrou felizmente o tão desejado Sr. padre Fr. Sebastião de Messina, acompanhado do Rev. capellão de Pimenteiras Fr. José de S. Thomaz de Aquino, e de uns 50 cavalleiros, sendo geral o jubilo, e extraordinario o nosso contentamento. Mais tarde entram tambem as santas imagens acompanhadas de umas quinhentas pessoas a pé. Logo que chegou, reconhecendo a necessidade que havia aqui de um cemiterio e de um cruzeiro, convidou aos mesmos carpinas e mais habitantes para irem no seguinte dia cortar e conduzir as necessarias madeiras. Perto de mil pessoas se reuniram, com effeito, e elle a frente de todas subindo e descendo altas ladeiras, em distancia de meia legua, as ordenava, dirigia e animava ao trabalho, sendo elle mesmo o primeiro a lhes dar o exemplo. Assim continuou, em cada dia, a ir dirigir esses trabalhos, conseguindo por taes meios ver-se concluida no dia 17 a obra do cemiterio, com 100 palmos de frente e 90 de fundos; e tambem prompto um cruzeiro com 50 palmos de comprimento, tendo pé e meio de face.

Aberta a santa missão, concorriam os povos diariamente a este lugar, em numero que se calculou chegar de seis até oito mil pessoas. Com a maior attenção, respeito e religioso silencio escutavam a palavra de Deos, que annunciada por um tão erudito e fervoroso ministro do Senhor, a todos aballava, e muito compungia. Com tanta evidencia e energia demonstrou a necessidade e obrigação que temos de perdoarmos as injurias recebidas, e de amarmos, ainda mesmo aos nossos inimigos, que muitos são os que ficaram já reconciliados. Com tanto zelo e força combateu o luxo provocativo, a nudez do corpo e vaidosa immodestia nos enfeites das mulheres, fazendo ver a grande ruina que causa as familias, e os deploraveis estragos que arrastra sobre os bons costumes de uma nação christã, que ja por aqui prevalece o vestido recatado e honesto. Com tal vehemencia fez ver quanto he amaldiçoada de Deos a detestavel mancebia, que os escandalosos aterrados se tem casado, e muitos se estão preparando pela instrucção, na santa doutrina, para se receberem em matrimonio. Nestas explicações dos deveres e obrigações que todo o christão tem a cumprir, para que possa salvar-se, occupava-se o mui fervoroso e infatigavel missionario desde as 4 horas da tarde em diante, acabando muitas vezes a sua predica pelas 10 horas da noite. Começava a confessar os homens pela uma hora da madrugada até as 4, indo então celebrar a santa missa. Depois ia na distancia de meia legua dirigir os trabalhos e a condução da madeira, e depois de voltar, confessava mulheres até á uma hora depois de meio dia.

Assistido do Rev. nosso capellão estollar, que, não obstante sua avançada idade e arruinada saude, se prestava de boa mente ao que podia; ajudado dos Revs. capellães, de Pimenteiras que para aqui o acompanhou, e do de Quipapá, Sr. padre José Vicente Ferrer, e do Revm. vigario collado desta freguezia Agostinho Godoes Vasconcellos, não póde dar vencimento ao avultadissimo numero de penitentes que tem procurado aqui a sua reconciliação com Deos, pelos sacramento da confissão e santa communhão. Aproveitando-se de tão boas disposições o nosso Revm. vigario, resolveu demorar-se comnosco, para continuar a prestar ao povo estes espirituaes soccorros. No dia 18, finalmente, o Revm. missionario assistido dos Revms. sacerdotes ja mencionados, solemnemente abençoou o novo cemiterio e tambem a nova cruz, plantada na frente da igreja, e terminando a santa missão, vai dirigir-se a outros lugares que o seu Revm. prefeito lhe tem designado, afim de diffundir os incalculaveis beneficios que a divina palavra, por elle annunciada, costuma produzir, deixando-nos cheios de saudade e de eterna gratidão.

Mil graças pois sejam dadas á Divina Providencia, por ter enviado a esta provincia missionarios tão zelosos, tão solicitos e incansaveis em trabalhar no bem dos povos, ambiciosos unicamente da salvação das almas, e absolutamente desinteressados dos bens mundanos, como tem testemunhado até hoje todos os lugares, aonde elles tem pregado! Que seria de nós, pobres matutos, o que seria dos dispersos sertanejos, se, de vez em quando, nos não viessem estas trombetas evangelicas despertar e chamar-nos ao fiel cumprimento de nossos mais sagrados deveres! Se fosse possivel doutrinar os povos desta nossa provincia com missões mais frequentes por certo, que desappareceria em breve essa alluvião de crimes que nos envergonha tanto, e nos desacredita; por certo, que se não realisariam tantos assassinios, tantan facadas, tantos furtos e roubos, tantos odios e vinganças, tantos raptos de filhas-familias, tantas oppressões de orphãas e de viuvas, e mil outras consequencias que tem sua origem na desenfreada sensualidade, e na immoral e escandalosa mancebia. O que eu digo, a experiencia confirma: pois que ninguem pode ignorar, que onde apparece uma missão dos religiosos capuchinhos, o fruto della dura ainda dous ou tres annos, conservando-se os povos desses districtos mais pacificos, commedidos e bem morigerados. Se Deos, portanto, na severidade de soa justiça, nos ha flagellado com seccas, com assoladoras innundações, com a peste de bexigas, com febres amarellas e outros males, tambem como bom Pai, nos envia quem nos avize e desperte, e ensine o caminho da salvação. Pela publicação destas linhas, Srs. redactores, lhes será muito agradecido tambem

O christão do Altinho.

Srs. Redactores.—A calumnia, segundo escreveu um abalisado escriptor, he a arma mais prompta de que lançam mão os espiritos pequeninos e despresiveis; he a calumnia, esse recurso infame de miseraveis, que nos leva as columnas do seu *Diario*.

Não he que esse coaxar immundo e abjecto possa conspurcar a pureza de reputações immaculadas, não he que os latidos do cão possa chegar á habitação da lua, o que nos obriga á traçar estas linhas; por certo que não: ainda que sejamos por demais orgulhosos para não nos occuparmos com cousas tão sem valor, todavia como nem sempre a verdade pode chegar á todos, por isso deliberamo-nos á escrever.

Lendo inserto no *Liberal* n. 633 de 20 do corrente um artigo sob o titulo—*Um escandalo*—, em que o seu autor narrando a seu bel-prazer um facto que teve lugar entre o nosso collega o Sr. Figueiredo e o bacharel Leonardo, pretendeu involver nelle o Exm. presidente da provincia, que nenhuma parte absolutamente teve em tal negocio (antes pelo contrario exprobou-o segundo nos consta, obrigando-o a dar ao dito bacharel uma satisfação) lançando sobre elle as garras da mais infame calumnia, e para que não passem desapercebidas as falsidades que encerra esse artigo, resolvemo-nos a refuta-las, apresentando aos olhos do publico a causa que deu origem á aquelle facto, dando um solemne desmentido ao cycophanta do *Liberal*, mui bem conhecido em Pernambuco.

Disse o vil detractor que o nosso collega fizera um pessimo exame, pelo que levou um—R—; a causa que deu lugar á que o bacharel Leonardo lhe deitasse o seu—R—, que (como se pode provar com factos) não he lá dos mais justos, foi o seguinte:

Tendo sido repravado em geometria na vespera do exame do nosso collega, um cunhado do bacharel Leonardo, do qual foi um examinador o Sr. Dr. João Vicente, homem de reconhecida inteireza, este acto desafiou a colera do dito bacharel, que (talvez tomando emprestada ao seu nome a palavra *Leo*) tornou-se um leão, jurando aos seus deoses lançar indeclinavelmente o seu—R—em todo o estudante daquelle doutor; e infelizmente, cabendo-lhe a vez de saccar a sede de vingança que o devorava, por ser chamado para examinar geometria em falta do lente do lycêo, indo o nosso collega prestar exame da dita disciplina, em virtude de o ter dado por habilitado o Sr. Dr. João Vicente, com quem teve a felicidade de estudar, o Sr. bacharel Leonardo, affastando-se o mais que póde do compendio de arithmetica, em que foi por elle arguido, envidou todas as forças para *espicha-lo*, fazendo durar o seu exame quasi uma hora, e dest'arte não trepidou em deitar-lhe o seu—R—, o que felizmente não serve de prova para se julgar que o nosso collega não estava habilitado na materia; porque pelo attestado que lhe deu o Sr. Dr. João Vicente, cuja honradez e probidade estão á toda prova, o publico chegará ao conhecimento que a causa daquelle—R—não foi senão uma vingança mesquinha, e só propria de uma alma que se embala em sentimentos demasiado ignobeis.

Não satisfeitos os infames rabiscadores desse artigo com chamar o odioso sobre o pai do nosso collega, o Exm. presidente da provincia, levaram a sua audacia e protervia á criticar do Exm. Sr. Dr. Pedro Cavalcanti, por limitar-se á reprehende-lo....

Infames! que tiram partido da cousa mais insignificante, para, formando della o seu *cavallo de batalha*, satisfazer as suas desordenadas paixões politicas levadas ão apogeo da obstinação! Infames! que de um facto puramente particular desejam aproveitar-se, revestindo-o de circumstancias, que se prestem á conseguir o desgraçado fim á que se propoem!

Loucos! que julgam que a calumnia, ou antes a mentira pode achar echo para progredir! Insensatos! que não pensam, que, apenas a verdade se apresenta a desputar terreno, serão abafados esses brados degradantes que os sycophantas, talvez no delirio de seus crimes, costumam vociferar!...

O nosso collega, cujo comportamento esta patente aos olhos de todos, dirigio-se ao bacharel Leonardo, para patentear-lhe o seu sentimento, pela maneira bruscamente grosseira porque o tratou no seu exame, não como um estudante, que como tal o consideramos como superior; porém sim, como um homem dirigindo-se á outro homem, tanto que deu-se o facto fóra do estabelecimento da Academia.

Onde pois está a *petulancia inaudita* que enchergou o mentecapto do *Liberal* nesse acto? onde a *altivez e insolencia da familia do Sr. José Bento?*

Como homem, o que he o Sr. bacharel Leonardo, que, como homem tambem, lhe não possa o nosso collega exigir uma satisfação? Com orgulho dizemo-lo francamente que não encontramos distincção; portanto, havendo a igualdade do genero humano, não sabemos que privilegios terá o Sr. bacharel Leonardo, para que por este facto o Exm. Sr. Dr. Pedro Cavalcanti podesse fazer ao nosso collega o que desejaria sem duvida o *Liberal*,—talvez prendendo-o, ou o quer que seja!...

O Sr. do *Liberal* estava allucinado, e abrazado no phrenesi das paixões, não considerou quando traçava aquellas ignobeis linhas; portanto, lhe aconselhamos sangrias, ou injecções de agua fria na testa, por causa de alguma congestão cerebral, e concluiremos parodiando á *Castilho* naquelles seus versos de subido merito:

« .... deixo que os zoilos
« Torpes, infames, despresiveis, fracos
« Soltem latidos vãos, que pune o riso.

Ech. e Nar.

Pedimo-lhe, Srs. Redactores, que deem publicidade á estas linhas, com o que obrigarão aos seus constantes leitores.

Os Collegas.

No *Liberal Pernambucano* de quinta-feira 16 do corrente, foi inserido um artigo de fundo sob a epigraphe — Os esbanjamentos dos dinheiros da provincia: — no qual os R. R. principiam analysando, e interpretando á seu geito a lei provincial n. 349 de 22 de maio, para provar que á presidencia da provincia esbanjou os dinheiros publicos, quando concedeu o emprestimo que ao governo pedimos, eu e o Sr. Gustavo José do Rego, para concluir o estabelecimento de refinar assucar, que estamos assentando no Monteiro; e concluem com algumas considerações, que não provam outra cousa além da malevola perseverança com que, baldos de assumpto, invertendo os factos, e denegrindo os mais louvaveis actos da presidencia, procuram achar materia para encher as columnas do seu periodico, e satisfazer a seus odios pessoaes.

E se bem que os R. R. do *Liberal* não se referissem a mim pessoalmente, com tudo cumpre-me não deixar passar sem resposta um artigo, em que se procura por meio de capciosos argumentos fazer accusações á presidencia, por ter praticado um acto inteiramente de conformidade com as disposições da lei em negocio que me diz respeito.

Passo a expôr os argumentos estabelecidos por elles e deduzidos da analyse da lei provincial n. 349 de 22 de maio, e os acompanharei cada um de per si, das reflexões que me sugerirem.

O primeiro he concebido nos termos seguintes: — O favor que a lei presta se refere a industria agricola, e não industria manufactureira; —e a sua resposta resulta immediatamente da leitura do artigo 2.º da lei. Eis o que diz o legislador.—Art. 2.º A referida quantia será dispendida, quer por meio de premio, quer á titulo de emprestimo com a precisa fiança, *ou como auxilio aos que introduzirem na provincia apparelhos aperfeiçoados e nella não usados para a manipulação do assucar*, os quaes possam ser vantajosamente adoptados pelos agricultores com reconhecido proveito, já na melhoria ou accrescimo do producto, já na economia de braços ou tempo.

Ora, o fabrico do assucar sendo composto de suas séries de operações bem distinctas uma de outra; n'uma das quaes a agricola empregam-se instrumentos agrarios etc.; e n'outra a fabril propriamente dita, em que se emprega apparelhos destinados a preparação ou manipulação do assucar: claro está que o legislador teve em vista neste artigo, quando falla em apparelhos servindo a manipular o assucar, animar a parte fabril, e não a agricola, como pretendem os R. R. do *Liberal*. E mui bem fundada he esta disposição da lei; pois não ha quem deixe de reconhecer que na provincia quasi nenhum melhoramento se tem introduzido na parte fabril do fabrico do assucar; ao passo que já existem em alguns engenhos certos melhoramentos na parte agricola, como seja no engenho Caraúna do Dr. Domingos, Camaçari do Dr. M. de Oliveira, etc., nos quaes já se faz uso do arado, clarificadores, etc.

No segundo argumento, dizem os R. R. do *Liberal*, que o melhoramento introduzido para dar lugar a attenção deste favor, deve ser geral a um ramo de industria, e não especial a uma ou outra funcção.

Por ventura os apparelhos que estão assentados no meu estabelecimento, não foram reconhecidos pela commissão nomeada pela presidencia, para dar o seu parecer a este respeito, como identicos aos mesmos que se empregam no fabrico do assucar nos paizes, onde este ramo de industria se acha mais em progresso do que entre nós? Se os R. R. do *Liberal*, tivessem alguns conhecimentos rudimentaes desta materia, veriam pela descripção feita pela commissão acima mencionada, que os mesmos apparelhos em totalidade de empregados no Monteiro, são os necessarios em todas as relações para o fabrico do assucar em nossos engenhos. Faltando apenas as moendas que servem á extrahir o caldo das cannas. Mas, eu mesmo em uns artigos que fiz publicar no *Diario de Pernambuco* no anno passado, sobre as moendas patentes dos Srs. Mornay, mostrei que em alguns engenhos da provincia existem as melhores moendas e mais vantajosas, empregadas em todos os paizes, onde o fabrico do assucar he mais aperfeiçoado que entre nós.

E ainda que não estivesse demonstrado, que existem no Monteiro os apparelhos necessarios para o fabrico de assucar, não sei como se possa colligir das disposições da lei supra citada, que o legislador exclue deste favor os que introduzirem na provincia apparelhos simplesmente concernentes a certas operações, e que só favorece aos que introduzirem aperfeiçoamento em todas as operações de um ramo de industria. E na verdade tratando o legislador de apparelhos, que sirvam a manipular o assucar, e podendo estes servir somente a executar uma ou mais operações, que reunidas formam uma serie constituindo um ramo de industria, claro está que os R. R. do *Liberal* tiram mal as suas illações.

O terceiro argumento apresentado pelos R. R. do *Liberal* he do theor seguinte:—Os apparelhos introduzidos devem ter por fim a melhoria, ou accrescimo do producto, ou a economia de braços ou tempo—: mas como elles se não fizeram cargo demonstrar, que os apparelhos estabelecidos no Monteiro não podem servir para obter-se essa melhoria ou augmento de producto, não sabemos como responder-lhes, e limitamo-nos a remette-los para o parecer da commissão, publicado neste *Diario*.

Passemos ao ultimo argumento que não he menos futil do que os precedentes:—que o premio só pode ser concedido a quem apresentar a machina funccionando nas condições referidas, sem soccorro e auxilio do governo.—Basta ainda a simples leitura do art. 2.º da lei acima referida para ver-se, que exigindo para a obtenção do *premio* que a machina esteja funccionando sem auxilio ou soccorro do governo, supõe ou estabelece a possibilidade de auxilio ou soccorro, antes de funccionar a machina, pela introducção na provincia de apparelhos aperfeiçoados n'ella não usados, e servindo a manipular o assucar. E como nós só pedissemos o auxilio, claro está, que não se devia exigir, que os apparelhos estivessem funccionando nas condições que estabelece a disposição da lei para a obtenção do premio.

A vista pois do que acabo de expor parece-me de toda a evidencia, que os R. R. do *Liberal* foram pouco felizes na sua argumentação e que a presidencia da provincia não teve em vista na resolução, que tomou, se não a execução da lei n.º 349 de 22 de maio, e que não foi guiada se não pelo espirito de rectidão e justiça, que caracterisa todos os seus actos.

Não pretendendo acompanhar os R. R. do *Liberal* em suas invectivas, declaro aceitar qualquer discussão, que a este respeito se estabeleça, uma vez que ella tenha por fim esclarecer esta materia, e seja despida de deatribes e improperios, e não concebida com o unico fim de enchovalhar as pessoas, que incorrerem no odio de quem quer que seja.

Desde já peço venia por não ser muito prompto em minhas respostas, visto m'o não permittirem as minhas occupações.—*M. de Barros Barreto.*

Dignem-se, Srs. redactores, publicar em seu *Diario* a presente alocução que, no dia 19 do corrente na occasião em que se benzeu a bandeira do batalhão de artilharia da guarda nacional, dirigio ao mesmo batalhão seu digno commandante o Illm. Sr. tenente coronel João Pinto de Lemos Junior, o qual depois de pronunciar o ultimo viva, foi correspondido por o Exm.º barão da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional, por duas vezes—Viva a briosa guarda nacional da provincia de Pernambuco, que com enthusiasmo foram respondidos. Espero que Vmcs. farão a publicação que lhes pede este que se preza ser—*Um official do mesmo batalhão.*

BRIOSOS GUARDAS NACIONAES!

O enthusiasmo com que recebeis do Levita do Senhor o sagrado symbolo de nossa nacionalidade, leva ao intimo de minha alma a convicção de que ainda sois os valerosos Pernambucanos, que muitas vezes tendes esmagado a hydra revolucionaria, quando tem ousado alçar o seu altivo colo no vasto Imperio da Santa Cruz.

Camaradas! Vós que haveis exposto as vossas vidas só para manter inabalaveis as instituições livres do paiz, não poupareis esforços para conservar intacto, no centro de vossas fileiras, o estandarte que os nossos valentes antepassados adoptaram para manifestar a nossa independencia, e de que até hoje nos temos gloriosamente servido para symbolisar a nossa união, a nossa força; por tanto he d'esperar, e o Brasil inteiro está convencido, de que em quanto um só de vós respirar o alito da vida, o audacioso inimigo não ousará tocar com sua criminosa mão o penhor de nossa liberdade, e que espavorido recuará aos estrondosos

Viva S. M. o Imperador.
Viva a Independencia do Brasil.
Viva o Exm.º presidente da provincia.
Viva o Exm.º commandante superior.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

NO ALBUM DE UM AMIGO.

I.

Que dor é essa, que te punge n'alma,
Nova, e já sem fé?
Que rizo é esse, qu'em teos labios paira?
Ai! tua dor qual é?

Não vês além, mancebo, além da vida,
Encravada uma cruz?
E lá não vês um lampéjo puro,
D'esperança uma luz?

No horizonte teo, rozeo, doirado,
Não s'inastra uma flor
Não vês no céo fulgurar, propicia,
Alva estrella d'amor?

Suave briza, que teo rosto afaga,
Cujo odor fascina,
—Aos sons acordes de harmonia santa—
Tu'alma não afina?

Incendido volcão crestou-te, amigo,
A ventura ao sopé?
Restam-te amigos, e—além a Eternidade!
Abre tu'alma a fé.

Quem na terra padece e crê, e soffre
Do martyrio a palma,
—C'um choro d'anjos—vai ao céo piedoso
Entregar su'alma.

Finos effluvios, affeições serenas,
Amor profundo,
Affectos dubios, só no céo se azilam,
Não são do mundo.

É crença falsa, o sonhar que a terra
É termo, é fim;
Pensar adulto de uma fronte vasta
Não crê assim.

II.

Que tenho, m'inquires? Não sabes, qu'eu sinto
O peito cavado por igneas angustias?
Não sabes, que os homens gastaram-me a crença
Com fallas mentidas, com torpes astucias?

Os dobres plangentes de sinos fanhósos
Me agouram —eternos os prantos da dor!
Ai! tema o infame meo odio entranhavel,
Ai! tema, ai! trema, que eu guardo rancor.

Cuidára este mundo juncado de rizos,
De sombra, de flores, de ameno frescor;
Sonhára uma virgem de formas divinas,
Vizão encantada, fallar-me de amor.

E vira acenar-me no mundo a ventura,
Meiguices, encantos, enlevos á mil;
E, louco, arroubei-me no sonho doirado,
Fantastico lume, clarão de fuzil.

A terra é um chãos, o amor é chiméra,
O céo é mentira, justiça não ha!
Escarneo atrevido, tormentos acerbos,
Attestam, que o gozo no justo não 'stá.

Expostos ao sol, sem briza, sem sombra,
Os rizos murcharam, fanaram-se as flores;
Em vez de frescor —as lavas ardentes,
Em vez de ventura —tormentos e dôres!

A virgem, que amei no altar de minh'alma,
Deixou-me proscripto, sem pena, sem dó;
Quebrou nossos laços, fugio dos meos braços,
Ingrata, deixou-me, se foi, fiquei só!

E o sonho, que eu tive, foi sonho, findou-se!
E eu, louco, perdido, transido de dor,
Cerquei-me d'um véo, bemdisse a vingança;
Ai! pobre do ente —que tem meu rancor.

III.

Eu soffro, mancebo, agora,
Como já soffreste outr'óra,
Como soffres hoje ainda;
Mas eu creio na bonança,
Tenho fé, tenho esperança,
Que não murcha, não se finda.

—Da vida no horizonte—
Vi mulher de nobre fronte,
Pareceu-me um seraphim;
Juramos amor, ternura,
O meu voto —esse perdura,
O d'ella já teve fim.

Deslumbrei-me, cri-a um nume,
Fascinou-me o seu perfume,
Inebriei-me de amor;
E, cercando-a de caricias,
Gozei do céo as delicias,
Amei-a com puro ardor.

Vinte annos eu já conto,
Si ao passado me remonto,
Embalar-me a dor eu vi;
Perdidos os meos amores,
Com negro abysmo de dôres,
—Soffredor— eu não descri.

Entrei no mundo com crença,
Com robusta fé, intensa,
Cri n'elle, nos gozos seos;
O mundo matou-me a alma,
Do martyrio tive a palma,
Os olhos volvi p'ra Deos.

Vi os astros sem fulgores,
Os jardins eu vi sem flores,
—Cadaver— fiquei-me em pé!
Perdidos os meus amores,
Alimentei-me de dores,
—Soffredor— eu tinha fé!

Mas no céo, mancebo, eu vejo
Deos— c'os anjos em cortejo—
Me apontando a redempção;
Vejo em vez da dor —o riso;
Que os anjos do paraizo
Rizos somente dão.

A fronte, que não se abate,
Soffre da dor o embate,
Da desgraça rompe o véo;
Não sejas homem descrido;
Si na terra tens soffrido,
Ventura terás no céo.

Novembro 23 de 54.

* * * *

SCIENCIAS E ARTES.

INSTRUCÇAO' UNIVERSAL.

Por ventura um estado pode existir sem constituições escriptas, sem leis positivas, sem penas corporaes?

Digo que sim.

Perguntam-me como?

Respondo: Dando a cada um e a todos a instrucção, sem a qual o homem só he socialmente um menino ou um rustico.

O homem, que não tem aprendido a pensar e a raciocinar he exactamente na ordem social o que he o menino na ordem natural, antes de ter aprendido a fallar, e a caminhar. « O menino pode fazer mal, mas não pode obrar mal, » disse J. J. Rousseau, com um profundo juizo. O que J. J. Rousseau disse do menino, eu o digo do ignorante. O que he verdade para um, não o he menos para o outro.

Aprenda o homem tudo o que deve saber, penas corporaes, leis positivas, constituições escriptas, tudo o que compõe finalmente o regimen do arbitrario, tudo o que põe a razão particular em tutela publica, não terão mais motivos nem pretextos de subesistir

—Mas que deve saber o homem? O homem *deve* saber tudo o que *pode* aprender.

A instrucção he o direito na civilisação.

O direito na civilisação he o fim do direito na revolução:

Quem diz revolução diz *riscos*.

Quem diz civilisação diz *progresso*.

O homem tem sempre que ganhar na civilisação, e muitas vezes que perder na revolução.

A civilisação não compromette nada e resolve tudo. « A revolução compromette tudo, e nada resolve.»

A civilisação he a revolução continua.

A revolução he a civilisação interrompida.

A civilisação he á revolução pela sciencia.

A revolução he a civilisação pela força.

Racionavelmente não se pode duvidar pois entre o direito a civilisação, direito fecundo e o direito a revolução, direito esteril.

Mas então deve-se ser consequente: deve-se universalisar a instrucção.

Mr. Guizot disse: « O trabalho he um freio. » O que Mr. Guizot disse do trabalho, eu o digo da instrucção; porem com mais verdade, porque o freio que serve para conter, serve tambem para dirigir. Se a instrucção he o freio do homem, a bride he a instrucção do cavallo.

O homem que sabe tudo o que pode aprender, o homem que aprendeu tudo o que deve saber, traz com sigo mesmo o seu freio, e não tem necessidade de nenhum outro; he o que ha de demonstrar o futuro ao qual está reservado responder a esta questão: « Se os homens não tivessem outra *legislação* senão sua *instrucção*, se os povos não tivessem outra *constituição* senão sua *civilisação* o mundo iria peior e menos seguro? »

A posse do homem pelo homem foi um progresso sobre a destruição do homem pelo homem.

A dominação do homem pelo homem foi um progresso sobre a posse do homem pelo homem.

A exploração do homem pelo homem tem sido um progresso sobre a dominação do homem pelo homem.

A instrucção do homem pelo homem será um progresso sobre exploração do homem pelo homem.

Accrescento portanto:

Trabalho.—*Transição e progresso.*—Credito.

Este ultimo progresso será o regimen definitivo da paz entre os povos e da liberdade entre os homens, succedendo aos regimens transitorios da barbaria na guerra, da sujeição na servidão, do arbitrario na legalidade, do peculio no salario, porque o credito he chamado para restabelecer e pacificar o mundo.

Desde o principio dos seculos, que se ensina aos povos?— *Ensina-se-lhes* a se baterem; ensina-se-lhes com grande trabalho, e grandes despezas a se conduzirem, não como entes superiores, que pensam, mas como seres inferiores, que nada pensam, não como homens civilisados auxiliando-se reciprocamente, mas como animaes feroces, que se dilaceram: trabalho este, que fora bastante poupar-se para que se abrisse uma era nova, era que seria o fim do reinado da força material, e o principio do imperio da força immaterial,

E que seria se todo o tempo e todo o dinheiro, que se gasta assim para perpetuar a barbaria no seio da civilisação, fossem empregados em converter os soldados em professores, os quarteis em escolas, os arsenaes em bibiliotecas, as munições e os instrumentos de guerra em livros e em instrumentos de estudo! Ao cabo de um anno o que tem produzido um exercito de trezentos mil homens, tendo custado mais de tresentos milhões?—Nada.

Quem poderia calcular o que produziria o mesmo capital annualmente aplicado á roça á cultura e á monda de toda a porção ainda nova de uma nação de trezentos milhões de habitantes? Que progresso se faria esperar? Que riqueza ficaria sem ser explorada? Que dificuldades resistiram? Que cousa não se poderia emprehender?—Tudo.

O homem he o que o *fazem a ignorancia* e a miseria.

O homem he o que o fazem a instrucção e a prosperidade.

Até o tempo de Platão, a influencia da riqueza sobre a moralidade era verificada nestes termos pelo autor da republica e das leis: « He a riqueza se deve em grande parte não se estar reduzido a enganar ou a mentir, e poder o homem, pagando suas dividas e cumprindo os sacrificios, sahir sem medo deste mundo, quite para com os pobres e para com Deos.

Ora, a sociedade, que debaixo de penas severas, exige que a respeitem até a superstição, e prohibe que alguem se atreva a examina-la, he ella o que deveria ser, para que todo o homem, que emprega toda a sua força, toda a sua intelligencia tire de sua intelligencia e da sua força, ultimamente empregadas, com que semeiar proveitosamente em redor de si a instrucção e a prosperidade?

Por ventura faz ella tudo o que deve fazer, para encher com o bem estar o imenso abysmo, que existe entre a privação e a tentação, e enchendo, salvar assim da humiliação, da estopidez da prisão, do calceta, do cadafalso as victimas que este abysmo atrahe para si pela vertigem que lhe dá?

Vouvenasgues disse: Emquanto uma grande parte da nação definha na pobreza, na affronta no trabalho; a outra abunda em honras, em commodidades, em prazeres, e não se cança de admirar o poder da politica, que faz, florescer as artes e o commercio, e faz os estados respeitaveis. »

Montesquieu disse; Porque muitos homens estão occupados em fazer vestidos para *um só*, segue-se por ventura que isto não he uma prova de que ha pouca gente que não tenha vestidos? *dez* homens que comem o rendimento das terras contra *um* agricultor isto quer dizer que ha pouca gente que não tenha alimento.

Que sulcos cavaram estas palavras? Que simestres receberam estes sulcos? Que espigas produziram estas sementes? Que feixes formaram estas espigas? Sociedades es por acaso um campo arido, onde a palavra he esteril? Por ventura he certo, está demonstrado, que a riqueza legada as gerações, segue o curso que deveria seguir? a riqueza, que assim se amontoa, derrama a riqueza, onde ella conduz a miseria e com a miseria o crime? Não ha um vicio de repartição, um defeito de circulação, uma falta de equilibrio entre a produção e o consumo, que o imposto poderia e deveria atenuar e que aggrava?

Por toda a parte a miseria aparece a todos os olhos por ventura a sociedade, advertida por Montesquieu faz o que faz a natureza? « A natureza diz elle, he justa para com os homens: ella lhes recompensa seus trabalhos; torna-os laboriosos, porque concede as maiores recompensas aos maiores trabalhos; mas se um poder arbitrario tira as recompensas da natureza, sente-se desgosto pelo trabalho e a inacção parece ser o unico bem.

Por ventura he certo que nossas leis facticias sejam concebidas em sentido inverso desta lei natural e, neste caso, aquem seria justo imputar os crimes que ellas procuram e que ellas punem? He o axioma que o unico meio de estinguir o mal, he remontar á sua origem. Ora, o mal existe: elle aparecia a todos os olhos; elle não he contestado por ninguem. Remontemos pois a sua origem.

O que he a ignorancia? he a miseria imaterial. Como se a pode combater e destruila? Pode-se combate-la e destrui-la pela instrucção, com tanta certeza que pelo trabalho se pode combater e destruir a miseria material.

Assim pois, o trabalho e a instrucção são os meios pelos quaes se póde extinguir a miseria material e a miseria imamterial, estas duas origens da maior parte dos crimes.

Sendo conhecidos os remedios para o mal, porque a sociedade não os applica? Que tem ella para fazer de mais importante e mais urgente? Que missão mais alta, que dever mais imperioso tem ella para cumprir? Receiará que a instrucção tornando-se universal, faça aparecer a igualdade. Este receio seria fundado, se fosse menos censuravel; mas he chimerico, porque a instrução he a maior de todas as escalas; de todos os amphitheatros, o que leva maior numero de degráos; de todas pyramides, aquella cuja base he mais larga, e o cume o mais elevado.

Instrucção universal não he aqui uma expressão empregada para dizer—*a mesma instrucção dada a todos.* Isto não! A instrucção, como a entendo, *instrucção universal* significa: *instrucção necessaria*, e nada mais; conseguintemente, instrucção graduada e variada segundo a igualdade e a diversidade das aptidões.

Na verdade não sou eu quem quer tomar por exemplo esta instrucção uniforme, que a universidade exige debaixo do nome de bacharelado em lettras e bacharelado em sciencias, verdadeiro leito de Procusto, sobre o qual ella mede indistinctamente as memorias as mais desiguaes, estende desapiedamente as aptidões as mais diversas.

Semelhante ensino he o peior de todos os communismos, a peior de todas as promiscuidades que he o communismo e a promiscuidade das inteligencias. Por esta razão, quaes não são os tristes resultados, debaixo dos dous pontos de vista da sociedade e do individuo. Que homens forma esta instrucção communista. Não parece que nelles todas as molas estão quebradas, toda a espontaneidade extincta! Fóra do caminho trilhado, quando se acha obstruido, e o está quasi sempre, elles são incapazes de abrir outro qualquer. Não parecem homens, que se dirigem pela força que lhes he propria, parecem antes machinas que se movem pelo impulso recebido.

Exceptuando-se o parque de Versalhes e de uma alea do jardim das Tulherias, onde esta barbaria ficou em uso e he uma honra, tem-se renunciado cortar e aparar as arvores, como se fazia no reinado de Luiz XIV, que não consentia que um ramo ou uma folha excedesse outra folha ou outro ramo: ramos e folhas recuperaram sua liberdade. Um dia tambem, como confio, as inteligencias tornarão a achar a sua; deixarão de ser sujeitas a esta uniformidade de estudos, que a Universidade lhe infilinge, e cuja ideia parece ter pedido aos jardins desenhados por Lenotre. Já desappareceram as certidões de estudos, que nenhum dos ministros da monarchia de 1830 ousou supprimir: por pequeno que seja, he um passo dado para a abolição dos gráos universitarios.

Substituir a instrucção universitaria pela instrucção necessaria e estende-la a todos, tal he a simples e facil reforma que o futuro reservou para se fazer, já que o passado não soube operar, e o presente persiste em adiar.

Mas, perguntam-me, qual será e quem determinará a medida da sustrucção necessaria, onde comessará e acabará ella?

ILEGÍVEL

Respondo : acabará naturalmente onde acabar visivelmente a aptidão do estudante.

Não sendo idiota ou cachetico, todo menino exercido antes da idade, em que sua vontade tem adquirido certa força de resistencia, póde aprender o que segue :

Leitura.
Escritura.
Orthographia.
Geographia.
Calculo.
Desenho linear.
Contabilidade.

Ensinando-se-lhe a ler, escrever, pensar, desenhar, por meio de livros ornados de estampas, que contenham noções graduadas de geometria, mecanica, astronomia, physica, historia natural, chimica, phisiologia, hygiene, o discipulo apanhará deste modo, quasi sem esforço, as sommas dos conhecimentos rigorosamente indispensaveis em todas as condições da vida, onde he nescessario dar-se conta a si mesmo do que se tem aprendido e do que se quer aprender.

Tal he esta necessidade, que tenho dado ao conhecimento da contabilidade uma posição que ella não occupa, em França, nem no primeiro, nem no segundo grão da instrucção primaria. Omissão injustificavel! porque, rico ou pobre, homem, ou mulher, cada um deve estar em estado de dirigir, quer o balanço de sua fortuna, quer o balanço de sua administração. Aproximamo-nos de um tempo, em que a subtileza das leis não admittirá mais distinção entre o proprietario que vende seu trigo, seu gado, seu vinho, e o commerciante que compra este trigo, este gado, este vinho, em que a igualdade se estabelecerá entre elles tanto de direito como de facto; onde a assignatura de uma lettra não fará mais variar o seu caracter: em que, quando se tiver praticado um acto de commercio, não se receiar-mais ser qualificado negociante, como se este nome implicasse ainda a deshonra e a derrogação.

Notar-se-ha que, no programma succinto que precede, pondo de parte tudo quanto não tinha o cunho da certeza, omite conseguintemente o que o programma da instrucção primaria designa em França, e comprehende debaixo destes dous titulos:

Instrucção moral e religiosa.
Elementos de historia nacional e estrangeira.

Se não for o padre quem dê a instrucção religiosa, que dará elle? convem pois reserva-la exclusivamente para elle.

Ensinar a meninos a historia, não he aventurar-se a falsificar inconsideradamente seu juizo; e redusindo-a á chronologias, não será carregar inutilmente sua memoria de datas e de nomes?

Deve-se aprender a historia na idade, em que se pode formar por si mesmo uma opinião sobre os homens e sobre os acontecimentos do passado.

Assim reduzido ao que he necessariamente restricto, em vão se procura uma objecção na intrucção que proponho tornar universal por todos os meios e todos os methodos mais proprios para conseguir rapidamente e com certeza este fim.

Comparo a instrucção com uma arvore.

Por mais inumeraveis que sejam os galhos e os ramos, só ha um tronco commum. Qual será o tronco desta arvore? de que será elle formado? Será formado de tudo que for preciso á existencia e a multiplicação de seus galhos e de seus ramos.

He possivel entregar-se ao estudo das linguas mortas e vivas, e das lettras, sem se ter começado por aprender a ler e a escrever? Não: logo o estudo das linguas mortas e vivas e das lettras será, relativamente para a leitura ou para a escriptura, o que o ramo he para o tronco.

He possivel aprender-se as mathematicas e a geometria sem primeiro ter-se aprendido o calculo e o desenho linear? Não: logo o estudo das mathematicas e da geometria he, relativamente para o calculo e para o desenho linear, o que o ramo he para o tronco.

He possivel, rico ou pobre, proprietario, ou negociante, homem ou mulher, dar exactamente conta das operações de um negocio privado ou de uma administração publica, sem ter começado pela contabilidade? Não: logo a arte de administrar ou de gestão sera, relativamente para a contabilidade, o que o ramo he para o tronco.

Por esta razão occupo-me exclusivamente do tronco, e não dos ramos; elles se multiplicarão por si mesmo em tão grande numero quanto for o espaço, que a arvore devera cobrir. Se o discipulo, que souber ler e escrever, tem uma aptidão esclusiva para a litteratura, não será obrigado a perder seu tempo em impallidecer sobre os livros de geometria; não será obrigado a fazer á sua natureza uma violencia que, quasi sempre, não tem por fim senão embotar e extinguir em si o gosto do estudo.

Desenvolvendo-se sempre no sentido natural de suas disposições, todo o progresso, que nelle tiver feito, o estimulará tanto mais quanto menos custoso tiver sido. Se pelo contrario, o discipulo, que tiver aprendido o calculo e o desenho linear, tiver uma aptidão notavel para a geometria e para as mathematicas, não será obrigado a perder seu tempo em gravar machinal e difficultosamente em sua memoria rebelde muitas palavras latinas e gregas, das quaes não saberá depois o que faça dellas, e que entretanto lhe terão custado para decorar mais trabalho, do que lhe for precizo para se elevar á altura dos theoremas os mais dificeis de resolver.

Cada um, aprendendo assim o que preferir a prender, e souber que lhe he mais util, haverá mais homens especiaes, e menos superficiaes, os quaes, tendo a pretenção de ser aptos em tudo, 2 para nada servem na verdade.

Isto será um duplo progresso.

Que vantagem ha em fazer-se um mao geometra de um discipulo que, naturalmente e sem esforços poderia ser um bom litterato? E que se ganha em fazer-se um mao litterato de um discipulo, que poderia ter sido um bom geometra?

Ganha-se fazer com muito dinheiro e muito trabalho dous homens mediocres. He este o paradeiro da violencia intellectual exercida sobre as liberdades das vocações, pela tyrannia universitaria! Mas hé para admirar que a universidade, fabrica de mediocridade, só produza mediocridade? A logica das causas se prova por seus effeitos.

Assim reduzida a instrucção universal a sua mais simples espressão, resta examinar a questão de saber se ella deve ser obrigatoria ou facultativa. Respondo : nem facultativa nem obrigatoria, mas necessaria. Nenhuma obrigação constrange o homem a comer pão, elle tem a faculdade de não comê-lo; porque se nutre delle, por toda parte onde semeia e recolhe o trigo ou o centeio. Porque o pão se lhe tornou necessario.

Na verdade, tornar a instrucção necessaria he melhor do que tornar a instrucção obrigatoria. Deseja-se menos illudir a necessidade do que a legalidade. Que he a necessidade? He a lei natural. Que he a legalidade? He a lei facticia. Acabar-se com a usurpação das leis facticias, e restituir ás leis naturaes seu imperio, he o fim que eu tenho constantemente necessidade de ver destinctamente, afim de ter conhecimento perfeito, de que estou no caminho direito, e que não me aparto delle.

Que se pode fazer de mais sabio, do que applicar um homem sua razão em consultar sempre a natureza para seguir atentamente os seus preceitos? Não he este o meio mais seguro de nunca sahir do caminho da liberdade?

Ha uma idade, antes da qual o menino não pode ser constrangido aos trabalhos corporaes sem atacar a lei de seu livre e pleno desenvolvimento physico, a lei facticia tolera esta funesta violação, este odioso attentado, mas a lei natural não o perdoa. Cedo ou tarde ella pede contas á saude individual, á longevidade mediocre, á reproducção humana. Esta idade he precisamente á mais propicia para os trabalhos intellectuaes, os quaes exercitam e fortificam a memoria desenvolvem e formam a razão. A natureza, que nunca se engana, indica pois aqui com certeza o que ha para fazer: quanto mais fraco he o corpo, mais docil he o espirito; he o tempo de semear a palavra, se quizerem que o campo seja fertil, e a colheita abundante.

« O campo he o mundo, disse São Matheus, isto quer dizer que se deve planta-lo. Mas toda a semente, como toda a colheita, tem sua estação. Quem deixa passar o tempo de uma, não vê chegar o tempo da outra.

A experiencia mostra que o adolescente não deve trabalhar manualmente; porque, em virtude do aperfeiçoamento infinito das machinas e dos instrumentos, os quaes procuram economisar cada vez mais a força humana, o menino se trabalhar *prematuramente*, visto que elle produz mais do que consome, torna-se causa de feria e do avilitamento do salario, e como em Liverpool e Manchester condemna seu pai a inacção e sua mãi á miseria.

Esta causa, que ja dei a conhecer, he ainda imperfeita e geralmente pouco conhecida, mas logo que for plena e publicamente estabelicido que o trabalho prematuro dos meninos e dos rapazes, he mais prejudicavel do que proveitoso aos pais, será bastante para abolir, deixar que se exerça a liberdade de reunião a liberdade de associação : a liberdade de reunião a mostrará os effeitos desastrosos deste trabalho prematuro, a liberdade de associação saberá achar as melhores bases constitutivas, debaixo do nome de Corporação, do seguro contra a feria e insufficiencia do salario.

Assim tudo se une; assim tudo he alternativamente causa e effeito, effeito e causa, assim o seguro da insufficiencia do salario conduz á necessidade da instrucção que, por sua vez, vai ter á abolição da ultima das escravidões : a sugeição da razão humana ás leis facticias, enfeitadas com o nome de *leis positivas* para distingui-las das leis *naturaes*; assim a servidão intellectual, esta servidão legal que tem sobrevivido á servidão do corpo, á servidão feudal, desapparece pela instrucção necessaria pela instrucção universal.

E. Girardin.
(*Presse.*)

VARIEDADES.

A QUEM TOMA BANHOS.

Supplemento á revista das barcas.

Lisboa 28 de outubro.

Confesso que em questão de iras feminis prefiro a colera das massas, a raiva individual. As damas gostam de ser *unicas* quer no amor quer no odio. Desde o momento em que veem partilhado o seu juizo sobre qualquer cousa, diminuem na ardencia delle. Se assim não fosse, que seria de mim estando as damas tão quisiladas por motivo do meu folhetim de revista das barcas! queixam-se de eu negar a existencia da principal molestia das senhoras, *nervoso*; e accusam-me ingrato em não ter passado diploma de triumphantes ás barcas do *Terreiro do Paço*, onde, verdade seja, eu tão bem recebido tenho sido!

Tenho levado resignadamente a minha cruz ao calvario, ao som não interrompido de accusações e queixumes, e na dolorosa contemplação de mil vistas indignadas.

Entretanto, se eu tivesse com o meu folhetim offendido uma senhora, estou certissimo que nunca ella me perdoaria; mas como offendi todas tenho a maior certeza que d'aqui a algum tempo todas me hão de perdoar, mesmo porque as damas querem antes, em ultimo caso, dar razão ao seu inimigo do que apoiar as suas melhores amigas; e gostam sempre que á sua opinião caibam aquelles tres nominativos—*solla, tota, est una*, que estou em duvida se já aprendi na grammatica latina, mas que com toda a certeza já não sei declinar.

Todavia, he urgente que eu explique que toda a minha indignação vai d'encontro á moda e não ás pobres barcas, nem ás suas frequentadoras: em quem se deem certos predicados. Pois não querem que eu me revolte contra este seculo de niquices pretenciosas, cujo unico merito he prestarem-se ao desfrute?!

Ai de mim, o progresso não se apresenta bem distincto nas lettras, nem na architectura, nem no theatro, nem na religião : onde elle se distingue mais he em certos ramos da moda. Em que tempo se levou nunca a perfeição a tal requinte no *apreciavel* genero de aguas cheirosas, pomadas brilhantes, dentes artificiaes, e macassar, o divino *macassar* de Byron, para tingir e prolongar *la chevelure*?!

Quem he capaz de ser feio neste seculo! he impossivel. Se tendes a desgraça de ser calvo, qualidade que ordinariamente anda annexa aos sabios... e aos velhos, lá está *mr. Philibert*, que se encarrega d'um suffragio... particular de cabellos de todas as cores, e eis-vos moços, radiantes, penteadinhos, incrivelmente penteadinhos! se tendes nodoas na cutis, ou se, minhas senhoras, vos accommettem as manchas usuaes no estado de gravidez, lá vos espera *mr. Baron* com a sua miraculosa *agua da China*, e eis-vos bellas, rosadas, divinas! se após as fadigas d'um baile, ou depois do desatino d'uma viagem a Cintra na hora do calor, em traje d'amazonas, e *au clair du soleil*, os vossos olhos estão vermelhos, empoicrados, languidos e doridos, tranquillisai-vos, minhas senhoras, existe felizmente o *cold-creme*, e basta uma ligeira lavagem desse liquido superlativo, para que os olhos de vossas excellencias tornem a ter o costumado brilho, feitiço e encanto!

Ora vejam, a moda nesta época para não faltar a nenhum dos sacramentaes *quindins* do ridiculo, tem tambem o seu jornal! não cuidem todavia que he um jornal ameno, ligeiro, espirituoso, como convinha a tal genero; nada disto, são sempre publicações pretenciosas, tolissimas, e d'uma semsaboria... que faz rir pela insipidez, he uma casta de jornaes que de ordinario tem tudo máo, papel, artigos, e figurinos! os redactores copiam textualmente do *Journal des Desmoisselles* tudo quanto diz respeito a vestuario: e se para disfarce de imitação mudam uma ou outra phrase, methamorphoseam alhos em bogalhos, e nem Deos percebe o que elles querem dizer! a parte romantica cifra-se a alguma novella de subterraneos que um vizinho do editor, illustre autor de lettra de mão, se deu ao glorioso empenho de engendrar com variados retalhos de Anna Radcliffe, e algumas amostrinhas de Ducray Dumenil. De poesia não fallemos! são tolices rimadas que despertam o apetite de fazer mal ao autor! os poetas d'annos bissextos, e mezes de vinte e oito dias, apparecem todos enfileirados, e juram de mãos dadas proteger esta casta de jornaes, que, na opinião delles, são o typo da boa litteratura. Os editores pedem artigos as pessoas do seu conhecimento, e o proprio distribuidor se offerece generosamente para n'alguma hora vaga escrever uma catilinaria aos classicos portuguezes, em que dê uma sova de mestre no Sá de Miranda, e chame tolo ao Bernardim Ribeiro. O papel he proprio para se classificar entre o pardo, e o mascavado. Os figurinos são bonecos mal geitosos em que o desenhista parece ter realizado o rifão *avó pintar monos!* Apezar de tudo isto o jornal de modas, com quanto pela sua insufficiencia esteja impossibilitado de ser lido por certa classe, e figurar no *boudoir* d'uma condessa ou de uma *primadonna*, vive na esphera mediocremente vantajosa das velhas *arribicadas*, e dos janotas *pai venus*, que consultam o figurino para escolherem a côr das luvas, e atam o lenço do pescoço conforme o laço da gravata do boneco.

Não me revolto contra as barcas dos banhos, minhas senhoras, revolto-me contra os banhos das barcas! não me conspiro contra quem lá vai, conspiro-me contra quem lá foi; porque em todas as cousas deste mundo os primeiros abrem amoda. Tambem sou de opinião que olhado o facto pelo lado philosophico foi uma medida proficua. Que molestia podem os cirurgiões, as vezes, attribuir a quem he são como um pêro, mas que precisa de uma doença... *in nomine*, senão *nervoso*, o eterno *nervoso* de proverbial ridiculo?! que desculpa attendivel hão de as damas allegar para sahirem... a esparecer as 6 horas da manhãa senão a urgencia do salutar, e approvadissimo remedio de agua salgada, que o Sr. Dr. aconselha como miraculoso salvaterio da humanidade! e este Tejo *de crystal* he felicissimo! os poetas occupam-se de o cantar e os cirurgiões de o provar! e ha quem diga mal desta terra!

Ai! tempo das Sapho, das Aspasias, e das Phrynés! então sahia ser-se elegante dentro dos limites graciosos do espirito, e do bom senso! nessas épocas douradas a moda era a celebridade e a celebridade já era então o dispertador da inveja, da emulação, ás vezes do suicidio! d'antes a moda era o superfluo das nações, hoje he o signal da sua decadencia!

A moda, minhas senhoras, consiste sobretudo na excentricidade. Alcibiades cortando a cauda ao seu cão foi um homem da moda! um actor que, na mais forte situação da peça, tirasse a cabelleira, e se assoasse a ella, seria um homem da moda! Chodruc Duclos, o mendigo que passeava donairosamente no *Jardim das Plantas*, em Paris, e que obrigava todos a ir vê-lo, tal era a celebridade da sua barba compridissima, e do seu ar elegante, andava esfarrapado, e era um homem da moda!

O elegante adevinha-se, presente-se! basta um laço de gravata formado com encanto, e mais natureza que arte para lhe alcançar direitos a homem de bom tom. No traçar da perna, no erguer o braço, no tirar do chapéo no assestar a luneta, na maneira de se expressar, no modo até certo ponto simples de metter as mãos nas algibeiras, no calçar de uma luva, no dobrar de um punho, no partir um fructo, no cheirar uma flor, he que pode distinguir-se o homem do bom mundo, o elegante do *cartello*!

Direi mesmo que julgo falsa a opinião quasi universal de que a elegancia só a dá a natureza. Não! a elegancia aprende-se, mas não se aprende nos botequins, nem nos balcões, nem atravez de uma convivencia extremamente intima com as *desterradas filhas de Eva*; aprende-se nos salões, nos *boudoirs*, nos *pique-niques* campestres, nos bailes aristocraticos, no trato usual com a sociedade polida, elevada, impenetravel aos *majaricões* effectivos da calçada de Carriche!

Como as damas são os melhores juizes para passar diploma de elegante a qualquer pretendente, tentei fazer-lhes estas ligeiras observações, já que levam a bondade a ponto de não fulminarem com o seu stygma os *dandys* improvisados, que sabem explicar de côr e salteado as vantagens dos banhos de *ré*, e inconvenientes dos de *prôa*!

Sabeis o que as mulheras da moda faziam outr'ora para merecer esse titulo? Aspazia abria uma escola de amor, em Athenas, que tornou deserta a do velho Socrates, e onde as mais bellas jovens da Grecia iam tomar lições da arte de amar, a mais difficil das artes, que só se aprende no mundo, e que debalde se estuda no livro de Ovidio, ou de Gentil-Bernard! Sapho escrevia aquellas odes onde se distingue um não sei que de varonil, que obrigou Horacio a chamar-lhe « mascula Sapho! » e Phryné por occasião de Alexandre ter destruido Thebas propoz-se bisarramente a reergue-la á sua custa, com tanto que uma pedra tivesse esta inscripção.

Thebas foi destruida por Alexandre, e reerguida por Phryné!

Estas creaturas perigosas e indomaveis eram todavia mais salientes typos do que algumas preciosas do seculo XIX, que reputam a polka, ou a mazurka, o supremo prazer das deosas, e os banhos da barca um divertimento mais celeste do que maritimo!

Bem sei que os tempos são outros, e outros os costumes; peiorou muita gente com esta palpavel degeneração da moda, he o que lhes posso affiançar. E para a demonstração desta regra verdadeira não he preciso irmos incommodar a Grecia, nem desenterrar as famosas Silvias e Valerias da antiga Roma; temos cá em casa periodos de boa gloria para a moda de um paiz; e ha poucos annos ainda que a rapida degeneração de alguns briosos habitos adquiridos se tem manifestado com mais doloroso sentimento para as victimas, do que triumpho para os usurpadores!

Vejam que excellente mania não era aquella de abarbar os procuradores, pelo natal, de innumeraveis casaes de perús, mimo onde se encontrava a valiosa reunião do util ao agradavel! E que bonita moda não era, ha pouco tempo ainda ha de dirigir aos folhetinistas mil cartas anonymas recheadas de declarações de amor! Em mao tempo eu appareci! Agora pode um revisteiro estafar-se a enfeitar noticias, que as damas tornaram-se de marmore.... para os folhetins, e he raro quando nos consta que está uma educanda apaixonada por um escriptor, tal he a impressão que lhe disperlaram os artigos de um homem que não conhece!

Pela minha parte declaro que dou mais valor a essa sympathia espontanea que nasce da leitura de alguns escriptos, do que aos impertinentes cumprimentos e louvores de algum chorina que nos lê á sobremesa, economisando por um folhetim uma maçã bem posta!

Fique-se quem quizer com as consolações estereis de alguns elogios bombasticos, que eu sempre desejarei com preferencia que os meus escriptos agradem a quem me não conhece; e se esse alguem pertencer ao sexo de nossa mãi Eva, se for interessante, intelligente e bondosa, troco então todas as glorias futuras por um só louvor expresso pelos seus labios na magica expansão de um sorriso promettedor!

Ja se vê que não sou de uma ambição desmarcada e que me pareço, na simplicidade dos desejos, com aquelle apaixonado *écolier*, que tinha a mesma idade que eu tenho, dezenove annos, e que exclamava á dama dos seus affectos.

Oh! rien qu'un baiser, madame!
Rien qu'un baiser.... ou deux!

Ja se vê, pois, minhas senhoras, que sou menos culpado do que parecia, e que, repito, não me queixo das barcas de banhos, mas da moda de banhos das barcas: e accreditem que não obro assim por pura caridade evangelica, ou benevola compaixão de moralista officioso: desejo a abolição das barcas porque tenho o maior empenho em continuar a tomar banhos, mas não quero ir as praias da Margueira, Alfeite, ou Junqueira, senão quando tiver a certeza de lá encontrar vossas excellencias.

Abaixo as barcas! Solto este grito com toda a convicção da proficua medida que desejo. Não queiram que a moda seja a unica cousa para a qual não haja regeneração possivel! E se os *segisbeos* amorosos lhes disserem que eu sou uma cabeça de vento, e tentarem demonstrar-lhes as incriveis conveniencias de passar a manhãa no agradavel piso da Flor do Tejo, ou da barca grande, não lhes deem credito, minhas senhoras; elles proprios se passarem de banhos do mar a banhos de igreja, serão daqui a annos, algozes maritaes da mais ridicula catadura; e quando as senhoras quizerem ir ao banho serão os primeiros a censurar semelhante balda, e hão de tornar-se de uma incredulidade apenas comparavel á daquelle S. Thomé, que não tinha peneira, e que para não ficar em duvida poz o dedo na chaga de Christo!

Julio Cesar Machado.
(*Revolução de Setembro.*)

O *Courrier des Etats-Unis* publica as seguintes noticias curiosas sobre a ponte tubular destinada a unir as duas margens do S. Lourenço:

A ponte Victoria será uma ponte tubular, será composta de vinte e cinco arcos para a navegação. Estes arcos serão collocados entre os vinte e quatro pilares (sem contar os dous pilares extremos) destinados a sustentar os tubos. O arco do centro terá 300 pés de largura e cada um dos outros dous 242. A largura de cada um dos pilares visinhos dos extremos será de 15 pés mais que estes. Cada pilar do extremo terá do comprimento de 242 pés sobre 90 de largura, e da margem do norte do S. Lourenço até o pilar extremo (o ultimo) do norte haverá uma cantaria de 1,200 pés de comprimento. A cantaria da margem do rio para o arco extremo do sul terá 600 pés. O comprimento total da ponte de um arco extremo ao outro será de 8,000 pés, e sua largura total será de 8,000 pés e sua estensão total de uma a outra margem do rio de 10,284, pés ou dus milhas inglezas, menos 170 pés.

A distancia entre o nivel do S. Lourenço no verão e a superficie inferior do tubo central deve ser de 60 pés, a altura diminuirá para cada margem na proporção de 1 sobre 130, ou de 40 pés por milha.

Cada um dos tubos terá 19 pés de altura em suas extremidades, donde augmentará progressivamente até o centro, onde elle terá 22 pés e 6 pollegadas. A largura de cada tubo será de 16 pés, 6 pollegadas mais que a estrada de ferro. O peso total do ferro empregado noa tubos he 10,400 tonelladas. Estes tubos serão unidos e amarrados pelo processo, que se empregou na celebre ponte Britannia, no paiz de Galles. A pedra de que se serve para a construcção dos pilares he uma especie de granito compacto, azul, encontrado em Ponta-Clara no Ottawa, 18 milhas distante de Montreal.

Uma aldêa ergueu-se como por encantamento junto das pedreiras, porque ha doze mezes mais de quinhentos operarios tem achado trabalho alli. Immensas machinas á vapor do custo de 120,000 dollars são diariamente empregadas em extrahir e transportar a pedra destinada a ponte Victoria. Cada um pedaço de pedra empregado na construcção dos pilares não pesa menos de 7 tonelladas; e muitos delles, sobretudo os que estão expostos á força da correnteza do rio, e a irrupção dos gelos no tempo do seu derretimento, pesam cada um perto de 10 tonelladas. O peso das pedras empregadas na construcção dos pilares que hão de sustentar o tubo central, he calculada em 8,000 tonelladas, e a somma total da cantaria de todos os pilares em vinte e nove milhões e quinhentos mil pés cubicos, o que dá um peso de cerca de 205,000 tonelladas.

(*Journal des Debats.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 60 dias — 9 % ao anno.
Assucar mascavado bom—1$550 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25.	311:884$611
Idem do dia 27	20:205$548
	332:090$159

Descarregam hoje 28 de novembro.

Galera ingleza—*Deer Slayer*—mercadorias.
Barca ingleza—*Midas*—bacalhão.
Brigue inglez—*Lord Althorp* — mercadorias.
Brigue inglez—*Cuatinola*—guano.
Brigue americano—*W. Price*—farinha de trigo.
Patacho francez—*Bon Pere*—mercadorias.
Galera americana—*Juniper*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Nova Amizade*—diversos generos.
Brigue brasileiro—*Rato*—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—*Dous Amigos*—mercadorias.

Importaçao'.

Galera americana *Juniper*, vinda de New-York, consignada a Rostron Rooker & C.ª, manifestou o seguinte:

3102 barricas farinha de trigo, 228 caixas vellas; aos mesmos consignatarios.

Hiate *Ligeiro*, vindo do Penedo, consignado a Pedro Borges de Siqueira, manifestou o seguinte:

8 feixes barricas abatidas; a Antonio Alves de M. Guimarães.

1 mó grande, 17 saccos feijão; a Domingos Alves Matheus.

156 pedras, 98 rebolos, 11 mós 90 saccos feijão, 23 ditos arroz, 430 alqueires de milho a granel, 30 rolos de angico; a Pedro Borges de Siqueira.

38 saccos milho, 8 ditos feijão; a Joaquim P. Jacome.

15 saccos milho; a Antonio Eustaquio Cerqueira.

15 saccos milho, 17 ditos feijão; a Francisco Gomes.

31 saccos milho; a Antonio Luiz dos Santos Azevedo.

100 latas oleo de ricino; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25.	22:889$220
Idem do dia 27	4:122$895
	27:012$115

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	2:717$548
Idem do dia 27	962$717
	3:680$265

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	21:869$868
Idem do dia 27.	161$132
	22:031$000

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25.	29:118$512
Idem do dia 27	2:740$815
	31:859$327

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 27 de novembro a 2 de dezembro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco.	»	3$900
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » » 2.ª »	»	5$400
» » » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço.	»	1$425
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$520
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480

»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um	alqueire	3$400
» em casca	»	1$200
Azeite de mamona	canada	$560
» » mendobim e de coco	»	2$400
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$700
» restolho	»	3$200
» com casta	»	4$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$300
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	10$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$157
» expixados	»	$180
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	3$600
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	8$000
» » » ordinario.	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$500
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	₶	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbe de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 26.

Santa Catharina—20 dias, barca brasileira *Imperatriz do Brasil*, de 550 toneladas, capitão Antonio de Barros Valente, equipagem 14, em lastro; a Manoel Alves Guerra Junior. Veio receber pratico e segue para o Assu'.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue hamburguez *George Andréas*, capitão P. C. Kruse, carga assucar e couros.

Aracaty—Hiate brasileiro *Incensivel*, capitão Joaquim José Martins, carga varios generos. Passageiros, Dr. Antonio Ferreira Caminha, Domingos Antonio Alves Ribeiro, Tertuliano Ambrozinio Machado, Ricardo Ferreira dos Santos Caminha.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Fluminense*, capitão Henrique Antonio Vianna, carga assucar e mais generos.

Bahia—Hiate brasileiro *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Dr. Agrario de Souza Menezes e 1 escravo, Dr. Angelo da Motta Andrade e 1 escravo, padre Rocha Vianna, Joaquim Rodrigues de Seixas e 1 escravo, José Francisco de Lacerda e 1 escravo, João Bernardo de Magalhães e 1 escravo, Manoel José Marinho da Cunha e 1 escravo, Francisco José da Silva Almeida e 1 escravo, Francisco Gonçalves Martins e 1 escravo, Casemiro Pereira de Castro e 1 escravo, João de Aquino Gaspar e 1 escravo, Antonio Garcia Gil Pimentel e 1 escravo, Manoel G. Gil Pimentel, Manoel José dos Reis, Tito da Silva Machado, Eduardo Rastelle, Braulio Romulo Colonha, Francisco Antonio Pessoa de Barros, Salvador Vicente Sapucaia, Tito Augusto Pereira de Mattos, Francisco José Cardoso Guimarães, João Candido da Silva, Manoel Carneiro de Oliveira Junqueira, Amorim Fabião de Freitas Barreto Nobre, Francisco Manoel Paraizo.

Assu'—Brigue brasileiro *Amorim*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Navio sahido no dia 27.

Cotinguiba—Patacho portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira, em lastro. Passageiro, Solon de Albuquerque Nascimento.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Candida Balbina da Paixão Rocha	14$293
Candida Jacintha Neves	4$838
Clara Clementina Carlota	9$676
Clara Josefa de Mello Borges	25$192
Clara Maria d'Assumpção Sampaio	5$040
Herdeiros de Caetana Rita	33$372
Domingos Nunes Ferreira	20$995
Filhos de Domingos Fernandes Vianna	202$027
Domingos José Fidellis	33$372
Testamentaria de Domingos Rodrigues do Passo	298$494
Domingos José da Cunha Laage.	16$922
Domingos José de Santa Anna	13$348
Viuva de Domingos Barboza.	4$149
Domingos José da Costa	12$096
Domingos Antonio dos Reis.	10$080
Demetrio de Azevedo Lisboa.	13$905
Domingas Felicidade	74$635
Estevão Cavalcanti de Albuquerque.	3$628
Viuva de Estevão dos Santos.	65$016
Viuva de Estevão José de Santa Anna.	18$354
Estevão José Barboza de Moura	18$000
Eugenio da Assumpção Cavalcanti.	59$269
Escolastica Joaquina Ramos da Conceição	66$749
Elias Falcão de Carvalho.	50$058
Elias Baptista da Silva.	29$160
Escolastica Narciza da Franca	16$686
Francisco Esteves de Abreu.	139$006
Herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho	176$940
Viuva de Faancisco José Marinho.	49$582
Viuva de Francisco de Salles e Albuquerque	112$352
Francisco Januario de Oliveira.	8$899
Herdeiros de Francisco José Alves Gama	22$248
Viuva de Francisco José Rodrigues Pavão	52$282
Herdeiros de Francisco Carlos Teixeira	58$401
Padre Francisco Joaquim Pereira	50$058
Francisco Joaquim Pereira Lobo	33$501
Francisco José de Souza	2$419
Francisco José de Santa Maria	19$206
Francisco Ribeiro de Brito	438$437
Francisco Ribeiro Pires	10$428
Herdeiros de Francisco Gonçalves da Rocha	166$860
Francisco Sergio de Mattos	83$430

(*Continuar-se-ha.*)

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos reparos de 550 braças quadradas de empedramento na estrada de Pão d'Alho, foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de novembro de 1854.—O director,

— Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico para conhecimento das pessoas interessadas, a relação abaixo declarada das notas de 20$ rs., 4º padrão da nova estampa em papel branco, emittidas da caixa d'amortisação em substituição das dilaceradas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de novembro de 1854. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

RELAÇAO' das notas de 20$000, 4.º padrão da nova estampa em papel branco, que pelos avisos de 25 de agosto proximo passado, e 17 do presente mez foram assignadas, e ora emittidas por esta repartição em substituição das dilaceradas, seguida da descripção feita sobre aquellas mesmas notas, a saber:

NOTAS DE 20$000.

SERIE.	QUANTIDADE	NUMERAÇAO'.	ASSIGNATARIOS.
A	1000	1 a 1000	José Joaquim Ribeiro.
»	1000	1001 a 2000	Antonio José Marques de Sá.
»	1000	2001 a 3000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	1000	3001 a 4000	José Procopio Pereira Fontes.
»	1000	4001 a 5000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	5001 a 5500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	5501 a 6000	Luiz Alves Pereira.
»	500	6001 a 6500	Joaquim José de Noronha.
»	1500	6501 a 8000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	8001 a 9000	João José Teixeira.
»	1000	9001 a 10000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	4000	10001 a 14000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	14001 a 15000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	15001 a 16000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	16001 a 17000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	1000	17001 a 18000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	7000	18001 a 25000	Luiz Alves Pereira.
»	500	25001 a 25500	Antonio José Marques de Sá.
»	500	25501 a 26000	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	26001 a 27000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	27001 a 28000	José Procopio Pereira Fontes.
»	500	28001 a 28500	Agostinho Coelho de Almeida.
»	500	28501 a 29000	Luiz Alves Pereira.
»	500	29001 a 29500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	29501 a 31000	Luiz Alves Pereira.
»	500	31001 a 31500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	31501 a 32000	João José Teixeira.
»	500	32001 a 32500	Antonio José Marques de Sá.
»	1500	32501 a 34000	Luiz Alves Pereira.
»	500	34001 a 34500	Joaquim José de Noronha.
»	500	34501 a 35000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	35001 a 35500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	35501 a 36000	Luiz Alves Pereira.
»	500	36001 a 36500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	36501 a 37000	José Procopio Pereira Fontes.
	37000	Notas.	

DESCRIPÇAO' DAS NOTAS ACIMA, CUJA ESTAMPA DIFFERE DAS QUE ACTUALMENTE GYRAM NO DITO VALOR, 3.º PADRAO.

O papel he branco, e a nota impressa com tinta preta, o emblema he um grupo de tres figuras, que symbolisam a — agricultura, abundancia e navegação, — nas tarjas largas ao lado esquerdo, tem no centro a corôa Brasileira, e ao direito a medalha da Ordem do Cruzeiro, as series são designadas por lettras alphabeticas, principiando pela serie — A, as quaes se vão emittir, — os 20—que se acham dentro de um circulo nos quatro cantos, assentam sobre um fundo differente das notas de 20$000 rs. amarellas, que acabam em bicos, sendo tambem differente o fundo das tarjas.

O mais trabalho he igual á notas de 20$ da 3.ª estampa.

Caixa da amortisação 24 de outubro de 1854. — O 1.º escripturario *João José da Costa.*

O inspector geral interino
Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 11 do mez de dezembro proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo e na casa das audiencias, 120 peças de chitas finas a 8$ cada uma e 100 ditas de algodãozinho americano a 2$800 cada uma; penhoradas a Firmiano José Rodrigues Ferreira por execução de Brunn Preeger & C. E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão affixados na praça do commercio e sala das audiencias e será publicado pelo *Diario*. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 25 de novembro de 1854. Eu Manoel José da Motta escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

— Por esta subdelegacia foi apprehendida a um crioulo moço, que disse morar na freguezia do Recife e chamar-se José Francisco Antonio, (este nome parece falso, e o crioulo ser escravo), uma bonita e mansa cabra (bicho) com uma filha, a qual tinha o mesmo crioulo negociado com Francisco Antonio de Mello, morador na rua Imperial, pela pequena quantia de 3$000, a quem ha pouco vendera outra. Supponde-se ser a cabra furtada, se faz o presente, afim de que quem se julgar com direito a ella, a procure. Subdelegacia de S. José do Recife 22 de novembro de 1854.—O subdelegado,

Manoel Ferreira Accioli.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para a capella da fortaleza do Brum.

Ornamento branco completo, constante de casula, estola, manipulo, bolsa e véo 1, panno roxo para cobrir a imagem do Senhor 1, encadernação de um missal e reforma do galão das bolsas, encarnada e roxa, alvas 2, amitos 2, cordões 2, corporaes 2, toalhas para altar 2, ditas de mão para o lavatorio 2, panno de pala 2, purificadores 2, sanguinhos 4, tapete para supedaneo do altar 1, panno de lustrim roxo, covados 3 1/2, aspertorio para a pia d'agua benta 1.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 29 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de novembro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, foi apprehendido uma crioulinha de nome Izidora, que parece ter 10 annos de idade, e diz ter sido conduzida de S. Antonio por um preto, ás 7 horas da noite do dia 26, e a deixou na rua da Cadeia, sem que ella soubesse voltar. Quem direito tiver a mesma apresente-se, que mostrando legalmente pertencer-lhe, lhe será entregue.

— O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco tendo designado o dia 14 de dezembro p. f. para a eleição de dous deputados commerciaes e dous supplentes, que tem de substituir aos Srs. José Jeronymo Monteiro e José Pires Ferreira, deputados; e aos Srs. Elias Baptista da Silva e José Antonio Bastos, supplentes; na fórma do titulo unico do codigo commercial do imperio e decreto de 5 de setembro de 1850, convida aos Srs. commerciantes nacionaes matriculados no mesmo tribunal, residentes neste districto, constantes da declaração abaixo transcripta, que estão no caso de votarem e serem votados, afim de comparecerem no mencionado dia 14 de dezembro, no mesmo tribunal, ás 9 horas da manhãa. E para constar mandou o mesmo tribunal fazer este, que vai por mim subscripto e assignado, e que deverá ser affixado na praça do Commercio e publicado pelo *Diario*.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 27 de novembro de 1854. Eu João Ignacio de Medeiros Rego, servindo de secretario, subscrevi e assignei. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, no impedimento do secretario.

Relação dos commerciantes nacionaes matriculados no tribunal do commercio da provincia de Pernambuco residentes neste districto, que estão no caso de votarem e serem votados.

Senhores:
José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
José Pires Ferreira.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Joaquim da Silva Lopes.
José Rodrigues Pereira.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Gabriel Antonio.
José Antonio Basto.
Luiz Antonio Siqueira.
João Pinto de Lemos.
João Pinto de Lemos Junior.
José Velloso Soares.
Elias Baptista da Silva.
Joaquim Ribeiro Pontes.
Luiz Gomes Ferreira.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Duarte Rodrigues.
Francisco Antonio de Oliveira.
José Candido de Barros.
José Leão de Castro.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Vicente José de Brito.
José Pereira da Cunha.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Manoel Alves Guerra Junior.
José dos Santos Neves.
Antonio Francisco Pereira.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
João José de Carvalho Moraes.
Antonio José Leal Reis.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 27 de novembro de 1854.—*Maximiano Francisco Duarte*, official-maior interino.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Sabbado 2 de dezembro.

ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. O IMPERADOR DO BRASIL.

Espectaculo em grande gala, vendido para duas recitas.

Primeira recita.

Depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, a companhia dramatica cantará o hymno nacional, perante a augusta effigie de S. M. o Imperador. Seguir-se-ha depois a execução de uma nova ouvertura, finda a qual terá principio a representação do novo drama em 4 actos e 7 quadros, intitulado

UM MEZ DE FERIAS.

Producção do Sr. Bandeira, autor das cartas do Braz Tisana do Porto.

Personagens.	*Actores.*
Estanislão, rei.	O Sr. Reis.
Frederico.	» » Costa.
Eduardo, salteador.	» » Bezerra.
Wormes.	» » Mendes.
Franta, criado do rei.	» » Sena.
Mansfeld.	» » Monteiro.
Clementina, rainha.	A Sr.ª Leopoldina.
Eliza.	» » Orsat.
Margarida, velha.	» » Amalia.
Um menino.	» » Luizinha.
Marqueza de Francastel.	» » Rita
Conde de * * * *	O Sr. Sebastião.
Kellner, general.	» » Rozendo.
1.º guarda das barreiras.	» » Pinto.
2.º dito.	» » Santa Rosa.
3.º dito.	» » Jose Alves.
4.º dito.	» » Pereira.
Quadrilheiro.	» » Lima.

1 official, 1 salteador, 1 moço, 1 criado, 1 escrivão que fallam.

Soldados, aldeãos, criados e salteadores, que não fallam. Terminará o espectaculo com o ultimo quadro do drama.

O theatro estará brilhantemente armado.

Segunda recita.

Sabbado 9 de dezembro.

Subirá a scena o muito desejado e apparatoso drama historico em 3 actos e 5 quadros, denominado

LUCRECIA BORGIA.

Sendo o papel de Lucrecia desempenhado pela actriz D. Maria Leopoldina. Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia vaudeville em 1 acto intitulada

OS BILHETES DA LOTERIA.

As pessoas que encommendaram camarotes e cadeiras para estes espectaculos podem vir recebe-los de quarta-feira 29 do corrente, até sexta-feira 1.º de dezembro ao meio dia, no escriptorio da sociedade dramatica. O resto dos bilhetes acha-se á venda no mesmo escriptorio; desde as 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 5 da tarde as 8 1/2 da noite.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro seguirá breve o patacho nacional «Amizade Constante» por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

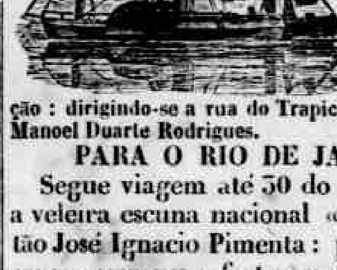
PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem até 30 do corrente mez, a veleira escuna nacional «Linda», capitão José Ignacio Pimenta: para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5.

PARA O ARACATY.

Segue nestes dias o hiate *Capibaribe*: para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro

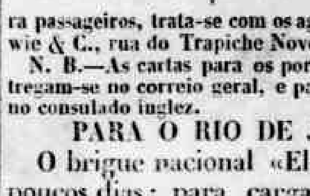
vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Mathilde* por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar o resto, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, falle com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se a barca americana *Tremont*, de lote 199 toneladas, forrada e cavilhada de cobre: a tratar com os consignatarios Henry Forster & Companhia.

ASSU'.

Segue no dia 30 do corrente, o hiate *Correio do Norte*, recebe carga e passageiro: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 1º de dezembro, espera-se da Europa um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume, seguirá para o sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—As cartas para os portos do imperio, entregam-se no correio geral, e para o Rio da Prata, no consulado inglez.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira», segue em poucos dias: para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Vigario n. 19, segundo andar.

LEILO'ES.

—O agente Victor, fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, de esplendido sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, lanternas com pés de vidro e casquinho, candieiros para meio de sala, um sellim inglez, relogios para algibeira de metal galvanisado, e outros muitos artigos que seria enfadonho menciona-los, etc.: ao meio dia em ponto vender-se-ha uma excellente escrava muito moça, de nação, com algumas habilidades. Terça-feira 28 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa.

— Victor Lasne fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de um bello sortimento de fazendas muito vendaveis, consistindo em cortes de vestidos de cambraia de seda, sedas lavradas, casemiras pretas e de cores, pannos de cores, meias de seda para senhora, meias cruas e de cores para homem, chales de seda, manteletes e muitas outras fazendas francezas e suissas: terça-feira 28 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— José Francisco Gonçalves fará leilão por intervenção do agente Borja, quinta-feira 30 do corrente as 10 horas da manhãa, em sua casa na rua do Collegio n. 12, segundo andar, de uma excellente mobilia de jacarandá de gosto modernissimo, um optimo guarda vestidos, um dito guarda roupa de jacarandá, secretaria, commodas, guarda-louça, apparadores, sofá, consolos, marquezas e cadeiras de amarello, um rico santuario de jacarandá com varias imagens, vasos de porcellana e de vidro para enfeites de sala, diversos quadros, obras de ouro e prata, uma porção de louças e vidros de diversas qualidades para serviço de mesa, todos os utensilios de casa, etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes no dia do leilão na mesma casa; assim como uma optima escrava.

— O agente Borja fará leilão quarta-feira 29 do corrente, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade immensa de objectos, como bem obras de marceneria novas e usadas de differentes qualidades, obras de ouro e prata, relogios diversos, candelabros, lanternas, candieiros etc., uma armação envidraçada para loja e outros muitos objectos que estarão patentes no mesmo armazem no dia do leilão; assim como um excellente carro de quatro rodas e um excellente cavallo de estribaria sellado e enferado, que estarão em frente do armazem as 10 horas em ponto.

— O agente Victor fará leilão por conta da administração de João Bernardo, de uma casa de tijolo, sita no aterro dos Afogados n. 185, com armação para taberna ou sem ella, sendo as paredes singelas, com excellente quintal e commodos sufficientes para familia, quinta-feira 30 do corrente, as 11 horas da manhãa, no indicado lugar: assim tambem um relogio de parede de repetição com rica caixa.

LEILA'O DE FEIJA'O.

Ficou transferido o leilão de feijão annunciado para hoje, para quarta-feira 29 do corrente.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

—Domingo a' tarde, por occasião da procissão de Corpus Christi, perdeu-se uma luneta de ouro, desde a matriz de Santo Antonio até a rua do Collegio, e outras mais por onde passou a procissão: he oitavada, lisa, e o vidro sem gra'o: quem a achou querendo restituir, pode leva-la a rua estreita do Rosario n. 15, ou a' praça da Independencia livraria n. 6 e 8, que muito se lhe agradecera'; e, se o exigir, dar-se-lhe-ha' alviçaras.

— Aluga-se na rua Nova n. 21, segundo andar, uma ama que queira cozinhar para duas pessoas.

— Resposta ao annuncio feito neste *Diario* de 24 do corrente, dirigido em defeza que faz o amigo do Illm. Sr. vigario de Buique, José Teixeira de Mello, contra o meu amigo, José Pinto da Costa, não ha duvida alguma que o dito annuncio foi feito pelo inimigo rancoroso que o meu amigo tem, ou por pessoa que tenha falta de alguma aduella; pois só assim fará defeza ao dito Sr. vigario: querendo esse mesmo amigo saber se elle deve ou não, dirija-se ao estabelecimento do meu amigo, na rua Direita n. 14, que ahi achará todos os documentos, como seja a lettra paga na loja do Sr. Siqueira, e as suas cartas escriptas pelo Sr. vigario, as promessas feitas de pagar ao meu amigo, José Pinto, este anno; para isto tenho de dar provas ao publico e mesmo a este intitulado — amigo do Sr. vigario, — que eu estou bem a par de tudo isto, e por isso achava melhor que este intitulado amigo, em lugar da defeza pagasse o que o Sr. vigario deve, afim de evitar mais polemicas a este respeito. Nada mais tenho a responder a esta falta de aduella, senão que sou amigo intimo do Sr. José Pinto da Costa.

O Cazuza da Una.

Rogativa que não offende.

Roga-se ao Sr. Dr. Mamede, que se deixe de andar com saltos de viado, dando informações a S. Exc. sempre contrarias, para que os pobres da velha Olinda deixem de ter agua, só se foi por ahi não dar os seus estudos; se assim continuar com estas e outras informações, só se lhe roga a praga de mil raios sobre sua cabeça, pelos males que causa á pobreza de Olinda.

Um desesperado.

— Desencaminhou-se do poder de João Tavares Cordeiro, dous meios bilhetes da 47.ª loteria concedida por decreto de 17 de novembro de 1841, a beneficio do Monte Pio Geral de economia dos servidores do Estado, 3.ª do anno de 1852 a 1853, de ns. 1719 e 2454, comprados ao vendedor de bilhetes o Sr. José Joaquim da Silva Araujo Junior; por isso se previne as pessoas aqui encarregadas, de não pagarem qualquer premio que por sorte tiver sahido, da mesma forma se convida a quem os tenha achado, de os entregar ao seu legitimo dono, na travessa da Madre-de-Deos n. 9, que recompensará, advertindo que em ditos bilhetes he interessado o Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima.

—Constando ao abaixo assignado, que alguem tem por ahi espalhado, que o Sr. José Ribeiro de Brito he socio capitalista da prensa que forma o estabelecimento que tem o abaixo assignado no lugar do Forte do Mattos, declara ao publico e principalmente ao commercio desta praça, que o Sr. Brito não tem quantia alguma em sua mão; o capital com que a casa gyra pertence unicamente ao abaixo assignado; em vista do que, protesta contra qualquer acção que porventura appareça da parte de alguem que se julgar com direito aos fundos de seu estabelecimento.—*José Carlos de Souza Lôbo.*

— Um credor da extincta firma Ferreira & Oliveira, fallida em 1846, pergunta a commissão administradora dessa massa, o que fez della, pois que o annunciante até hoje nunca recebeu nada, sendo credor de mais de 2:000$000.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, chales de retroz, manteletes e capotinhos de cores, romeiras de filó, espartilhos, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

Cura da mudez pelo methodo Castilho.

O professor da aula de leitura repentina, na rua da Praia, convida a todos os chefes de familia a mandarem alli os meninos que não possam fallar; mas que possam ouvir, afim de experimentar se obtem o mesmo feliz resultado do menino do reverendo Sr. padre Lemos. A experiencia principia do 1. até o dia 20 de dezembro, gratuitamente. Os que obtiverem a falla pagarão a mensalidade igual aos demais alumnos, 3$000, e continuarão, querendo, a aprender pelo excellente methodo Castilho.

— Alugam-se trabalhadores livres ou escravos, para armazem de assucar: na rua do Brum, armazem n. 26.

— Offerece-se um rapaz portuguez com muita pratica de escripturação, para caixeiro de qualquer estabelecimento, e dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie.

— Perdeu-se no dia 25 do corrente uma lettra aceita pela senhora D. Anna Francisca Cavalcanti Ferreira, senhora do engenho Capobre, a favor de Manoel de Souza Cousseiro, da quantia de 600$000; roga-se a quem dita lettra achar, a queira entregar na rua do Cabuga, loja de Joaquim Martins da Silva & Companhia; e previne-se desde já a dita senhora D. Anna, que só pagará dita lettra ao dito Manoel de Souza Cousseiro.

— Desappareceu no dia 16 da rua do Queimado, um cavallo castanho amarello, com os 4 pés brancos, magro, clinas curtas, uma estrella na testa, tendo os pés um pouco tortos para fóra ou cambados, com cangalha e cordas: quem o tiver pegado, participe na rua da Cadeia n. 50, primeiro andar, que será recompensado.

— Offerece-se um rapaz portuguez de 18 a 20 annos de idade, para caixeiro de taberna, do que tem bastante pratica: na rua Augusta, taberna n. 94.

— Precisa-se de um menino para estar ao balcão de uma padaria e que dê conhecimento de sua conducta; no pateo do Terço n. 11, se dirá quem precisa.

— O Portuguez que veio ao pateo da Santa-Cruz para ser caixeiro, queira dirigir-se ao mesmo lugar, que deseja-se fallar.

— Aluga-se a loja na travessa da rua do Queimado n. 7 para qualquer estabelecimento: a tratar na praça da Independencia ns. 7 e 9.

— Precisa-se de uma ama de leite para se encarregar da criação de uma menina de 5 mezes: na rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se de 500$ com segurança em um sitio com tres casas: quem tiver annuncie.

— Os herdeiros do fallecido Sebastião dos Ocelos Arco-Verde Pernambuco fazem sciente a aquellas pessoas que se julgarem credoras e mesmo devedoras da casa, que compareçam com seus documentos legalisados no sitio da Capellinha, para serem levadas em conta no acto do inventario que se tem de proceder com toda brevidade.

— Continúa a estar fugido o preto Miguel, que foi escravo do Sr. João José do Rego, crioulo bastante preto, rosto oval, nariz regular, bocca grande, tem falta de dous dentes na frente, beiços grossos, queixo largo, pouca barba, pés e mãos largas, pescoço curto e grosso, he bastante regrista; foi canoeiro nos portos da rua Nova e Recife: quem o pegar ou delle tiver noticia, póde entender-se na rua da Senzalla-Velha n. 70, segundo andar, que será recompensado.

— Desappareceu do abaixo assignado no dia 22 do corrente, um cabrinha por nome João, o qual representa ter 15 a 16 annos de idade; levou camisa de metim preto, calça de algodãozinho de listra azul; tem um falta em uma orelha: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 120, que será recompensado.

— No aterro da Boa-Vista, tenda de sapateiro, defronte do becco dos Ferreiros, se dirá quem tem um bom terreno fóra do centro da cidade, e em muito boa posição para se poder ter uma grande cocheira.

— Precisa-se de uma senhora que queira ir para a Europa em companhia de uma familia: a pessoa que lhe convier, annuncie.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, por em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 3 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—O abaixo assignado, adverte a'quellas pessoas que se dignam ser seus devedores, por compra de bilhetes de loteria ou outro negocio, que quando houverem de pagar-lhe seus debitos, o façam pessoalmente ao abaixo assignado, ou a seu caixeiro José Domingos Mendes.—Antonio José de Faria Machado

— Eduardo Gadault continúa a dar lições de desenho em sua residencia, assim como em particular; as pessoas que quizerem aperfeiçoar-se nesta arte, obterão em sua direcção bons modelos e principios; tambem retrata a oleo ou a fumo, e encarrega-se de qualquer copia de quadro para as igrejas: quem quizer utilisar-se de seu prestimo compareça na Camboa do Carmo, primeiro andar, sobrado n. 19. Na mesma casa vendem-se objectos necessarios ao desenho.

Amanhãa, quarta-feira 29 do corrente, he o ultimo dia em que o abaixo assignado tira retratos nesta cidade. Pernambuco 28 de novembro de 1854.—Joaquim José Pacheco.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que ainda existe por vender um restante de bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, na praça da Independencia n. 37 e 39, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto: a loteria principia a correr hoje a's 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares Pernambuco 28 de novembro de 1854.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama: no Mundo Novo, palacete.

Joaquim José Pacheco retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar 2 pretos para trabalhar em um sitio muito perto desta cidade; dá-se o sustento, com a condição de dormir, e paga-se mensalmente: a tratar no largo do Corpo Santo n. 13, segundo andar.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, no Monteiro, a margem do rio, pintada de novo, com excellentes commodos para familia: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

SOCIEDADE RECREIO MILITAR.

O baile de dezembro terá lugar á 10: as propostas para convite são acceitas sómente até o dia 28 a tarde, em que haverá reunião do directorio. O secretario, *Dr. Velho Filho.*

Gabinete Portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria, scientifica-se aos senhores associados que quando alguns dos empregados do mesmo estabelecimento lhes faltem com o respeito que lhes he devido, se dignem communica-lo a directoria, para esta dar as providencias.—*M. F. de Souza Bandeira,* segundo secretario.

— Aluga-se ou empenha-se por 400$000 uma escrava, parda, ainda moça, com as seguintes habilidades: cose chão, lava de sabão e barrella, engomma liso e cozinha o diario de uma casa de pouca familia, por a isso estar costumada; notando-se que seus serviços não se entenderá de portas para fóra, pois he recolhida: quem quizer qualquer negocio dos acima ditos, annuncie para ser procurado, ou dirja-se á taberna que volta para a Camboa do Carmo.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, tem autorisado o Sr. caixa a pagar o decimo terceiro dividendo, visto que no dia 24 do corrente não se reunio numero de votos sufficientes para haver assembléa geral.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— O Dr. Thomassin com sua senhora retiram-se para fóra do imperio.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Participa ao respeitavel publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapéos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas de seda e de palha, chapéozinho de seda para baptisado, capellas de laranjas para noiva, ricos cortes de vestidos de barege de seda, cortes de seda escosseza, grodenaples furta cores e preta, ditos sarja preta lavrada, manteletes e capotinhos pretos e de cores, ricos chales de retros e bordados para senhoras, ditos de seda, ditos de lãa a imitação de cachemira, romeiras de filó bordado de seda branca e de cores, veos a imitação de blonde para noiva, lenços de mão de cambraia de linho, ditos de cambraia e algodão, transa de seda e algodão, branca e de cores, toucas e vestidos de baptisado, espartilhos, fitas e bicos de seda de linho e blonde, meias de seda para crianças, pentes de tartaruga, camizinhas de senhoras, leques e outras fazendas que se vendem por preço commodo.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

Apessoa competentemente autorisada pelo aferipor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal, finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia. Recife 21 de novembro de 1854.—Pelo aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

O CRAVO.

No dia 1. de dezembro proximo vindouro reapparecerá o *Cravo.* Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, tenham a bondade de dirigir-se á rua Nova n. 52, loja do Sr. Boaventura. Adverte-se que a assignatura he de 800 rs. por trimestre, e vende-se avulso a 100 rs. cada numero.

— Precisa-se alugar um preto sem habilidades, mas que seja robusto: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma lavadeira que lave roupa com muita perfeição, que preste fiança da sua conducta, e que dê a roupa de 8 em 8 dias: no hotel da Europa da rua da Aurora n. 58.

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no largo do Terço, casa n. 44.

— Aluga-se para se passar a festa uma boa casa em Olinda, rua da bica de S. Pedro, com 3 salas 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

—Precisa-se de uma moleque que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de homem solteiro: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— De accordo com a parte segunda do artigo 41 dos estatutos da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, convidamos aos senhores accionistas a reunirem-se no dia 30 do corrente novembro, no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia n. 42, ao meio dia. Recife 24 de novembro de 1854. — Os directores, *Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira.*

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de amamentar uma criança de seis mezes: na rua Nova n. 19.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edição, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . .			2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Em virtude da requisição feita pela direcção do Banco de Pernambuco, em data de 18 de novembro corrente, he convocada a assembléa geral do mesmo Banco, para se reunirem no dia 29 do corrente novembro afim de tratar-se da fusão do Banco de Pernambuco com o do Brasil, a's 11 horas no lugar do costume. Recife 21 de novembro de 1854.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro audar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, dá-se almoço e jantar para fóra, por preço muito razoavel.

O bacharel em mathematicas B. Pereira do Carmo Junior dará principio no dia 1.º de dezembro proximo futuro, a um novo curso de arithmetica, algebra e geometria, na rua Nova, sobrado n. 56: para os senhores estudantes que tencionarem fezer exames em março proximo vindouro se prescindirá das explicações de algebra.

JOAO' PEDRO VOGELEY,

fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, tem comida e bons petiscos a toda hora, por preço commodo.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida. — *Seraphim & Irmão.*

Aluga-se uma sala com mobilia, em um lugar muito proprio para advogacia, e tem muito boas escadas: a tratar na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

CARLOS HARDY, OURIVES, RUA NOVA N. 34,

recebeu de Paris um lindo sortimento de obras de ouro de lei: correntes modernas de 6 palmos para relogio, pelo preço de 65$000 a 80$000; trancelins chatos com passador, ricos sinetes, adereços inteiros, etc., adereços, cassoletas esmaltadas, um grande sortimento de rosetas para senhoras e meninas, alfinetes, anneis e pulceiras, obras feitas na terra, annelões, medalhas, trancelins, cordões, colares, gargantilhas, brincos, rosetas, alfinetes, tudo se vende muito barato.

— O tachigrapho do «Jornal do Commercio» João Ferreira Vilella, em quanto se demora nesta provincia encarrega-se de qualquer sessão do jury, completa ou em parte, tanto da capital como do interior: quem de seu prestimo quizer se utilisar, dirija-se á rua do Cabugá n. 16, terceiro ou quarto andares.

— Precisa-se de um caixeiro de idade 14 a 18 annos, e que tenha alguma pratica de fazendas, para uma casa de negocio na villa de Porto do Calvo; para seu ajuste, dando fiador a sua conducta, dirija-se á rua da Cadeia, loja de Bastos & Gonçalves.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja branca ou parda: no largo do Terço n. 44.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, que engomme e cozinhe perfeitamente: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Paraizo, sobrado que faz quina para a rua da Roda.

— Furtaram no dia 22 do corrente mez um relogio de ouro, coberto, patente suisso, com um trancelim fino de ouro, tendo este um passador esmaltado: a quem fôr offerecido, roga-se o favor apprehende-lo e leva-lo á rua da Aurora, casa de Gabriel Soares Raposo da Camara, que será recompensado.

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua do Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

COMPRAS.

— Nesta typographia se dirá quem compra dous bahús novos, ou com algum uso.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

Para uma encommenda.

Na rua da Cruz n. 52 compra-se uma escrava de 18 a 20 annos, que seja de boa figura e intelligente no serviço de casa de familia.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se peroba de primeira qualidade, ou outra madeira propria para fazer pipas; tendo os tôros 7 palmos de comprido: na distilação do Franca na praia de Santa Rita.

VENDAS.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de algibeira, como de porta, sendo estas a 160 rs., e aquellas a 320; e breve estarão promptas as ecclesiasticas e de almanak: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em vellas de Lisboa, por preço barato: na rua do Vigario n. 19 segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CAL VIRGEM DE LISBOA, A 4$500 RS. O BARRIL.

No armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega, vendem-se barris com 4 arrobas de cal virgem de Lisboa, pelo barato preço de 4$500 rs. em porção ou a retalho.

ANTIGO DEPOSITO DE ALGODÃO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Continúa a estar a' venda, superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosso que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, isto no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno, que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.

Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.

Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.

Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.

Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.

Oleados de ricas pinturas para mesas.

Vinho de Champagne.

Licores de differentes qualidades.

Presuntos.

Genebra em frasqueiras.

Instrumentos para musica.

—Vendem-se dous sellins inglezes com pouco uso, um para homem e outro para senhora: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se uma casa na Soledade, sita na rua de João de Barros n. 11: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Moeda, trapiche do Cunha, que acharão com quem tratar.

— Vende-se uma negrinha com 9 annos, de bonita figura: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

A 1$000 arroba.

Vendem-se seperiores batatas a 1$ a arroba e em libras a 40 rs.: na rua Direita n. 76, esquina da travessa dos Peccados Mortaes.

— Vende-se um moleque de 7 annos: no pateo de S. Pedro, sobrado da esquina que volta para rua de Hortas, segundo andar.

— Vende-se um sitio de terras proprias, na Casa Forte, com 210 palmos de largura e 300 de fundo, encerrando algumas arvores de fructo, como coqueiros, larangeiras, cajueiros e jaqueiras: quem quizer comprar, dirija-se a rua do Sebo, casa n. 17.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Vende-se doce de caju' secco muito alvo e bom, dito de calda em latas e barritinhos, e de outras qualidades, fazem-se bandejas de bolinhos a moda franceza, com bolinhos dos mesmos, com figuras e flores, doces d'ovos de diversas qualidades, tremedeiras, empadas, pásteis, jaléas de substancia, arroz de leite, papeis picados com toda a delicadeza: na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

Ao barato freguezes.

Na rua do Crespo, loja encarnada, vendem-se córtes de casemira muito fina, pelo diminuto preço de 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de brim a 1$600 e 2$ rs.; córtes de cassa com barra e sem ella a 2$000, 2$500 e 3$000; chita franceza a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço.

Loja encarnada, rua do Crespo n. 9.

Vendem-se córtes de gase de seda, pelo diminuto preço de 8$000; vende-se por este preço por se ter comprado grande porção.

— Vende-se uma preta de nação Angola, idade 22 a 24 annos, pouco mais ou menos, perita cozinheira e engommadeira, lava muito bem de sabão e cose: a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua da Senzala Velha n. 50, na esquina; a metade á vista, e o resto a lettras, com firma a contento: a tratar na rua Direita n. 26.

— Vende-se na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, o seguinte: biscoutos dos grandes e finos, bolachinhas americanas e de araruta, fatias, particulas, bolinhos francezes, e muitas mais qualidades de massas finas; o mesmo sortimento se acha na padaria da rua detraz da matriz da Boa-Vista, tudo bom e preço commodo.

— Na Trempe ao voltar para a Soledade, casa n. 31, ha para vender bons abacachis proprios para embarque por estarem inchados.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Isabel segunda e Espartero.

Chegou á loja de miudezas da rua do Callegio n. 1, ricas estampas em ponto grande de Isabel II, rainha da Hespanha, e de Espartero, regente da Hespanha, que se vendem a 2$000 até 10$000, proprias para ornar salas por serem muito ricas; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 1 mulatinho de idade 11 annos, 1 molecote crioulo de idade 14 annos, 1 dito de bonita figura de idade 22 annos, e 1 escrava propria para todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma mulata de 26 a 27 annos, e 1 mulatinho filho da mesma, de 5 a 6 annos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 13.

Vinho de Colares e de Thomar.

Vende-se vinho de Colares tinto e de Thomar branco, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife n. 48, casa de Augusto C. de Abreu.

— Vendem-se velas estearinas em embrulhos de 5 em libra, de qualidade superior: na Boa-Vista, rua da União n. 3, esquina.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

—Vende-se panno e guarnição para forro de um cabriolet: na rua do Livramento sobrado n. 24, primeiro andar.

Novos chapéos para senhoras e meninas.

Ricos chapéos para senhoras meninas, os mais modernos e de melhor gosto: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos para homens.

Chapéos francezes para homem, muito modernos e com elegantes fórmas: na rua Nova loja 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se ou permuta-se por outro menor, ou por uma casa terrea nesta cidade, um sitio bastante grande, com boa casa de vivenda de pedra e cal, em terreno proprio, com muitos arvoredos deitando fructas, com duas estribarias, cocheira, quartos para escravos, boa baixa para capim, com cercados para vaccas, distante desta praça 1 legua; recebe-se em transacção uma escrava moça que não tenha vicios: quem quizer fazer esse negocio dirija-se ao Aterro da Boa-Vista n. 34, 3.º andar, que se dará as informações precisas.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

— Vende-se a taberna da rua do Pilar n. 88 englobadamente ou a retalho: os pretendentes dirijam-se neste caso a mesma taberna, e naquelle de venda englobada á Tasso & Irmão, ou ao liquidatario da firma de Franca & Irmão.

— Vende-se uma porção do botões de metal amarelle, lizos e ovados, proprios para o novo uniforme da guarda nacional, ha grandes e pequenos: na rua da Cruz n. 13 1. andar.

3.ª parte da 5.ª loteria da matriz da Boa-Vista.

CONFORME O PLANO APPROVADO PELO GOVERNO.

Bilhetes só com a assignatura do thesoureiro	8$000
Meios ditos idem.	4$000

Captivos ao imposto geral de 8 por cento nos 3 primeiros premios.

CASA DA FORTUNA
ATTERRO DA BOA-VISTAN. 72 A.

O dia terça feira 28 do corrente, esta' novamente marcado pelo Thesoureiro respectivo, para a extracçao' dos premios, e caso aconteça o contrario, positivamente se garante recomprar com mais 10 por cento de premio sobre o custo de todos os bilhetes da dita loteria que se venderem pelo preço acima declarado, tao' somente na casa da Fortuna do aterro da Boa-Vista n. 72 A, tendo lugar a recompra dos referidos bilhetes do dia 29 do corrente até a vespera de outro qualquer dia, que (só por força do destino) for terceira vez marcado para a dita extracção, e para se não confundirem com outros os bilhetes que se venderem com a dita condição, serão carimbados no centro com o signete da firma do dono da dita casa: a elles que são de muito rica numeração e promettem grandes premios. Recife 25 de novembro de 1854.—Gregorio Antunes de Oliveira.

VACCA DE RAÇA TOURINA.

Vende-se uma vacca de raça tourina, parida ha 15 dias, com uma linda cria, e dando abundante e optimo leite; para ver e tratar, na Capunga, sitio do Sr. L. A. Dubourcq.

Jacaranda' a' retalho.

Vende-se as duzias, muito bom jacaranda' por preço commodo: no armazem de madeira de pinho do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, atraz do theatro velho, ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria 47· do Monte Pio, que correu em 16 do corrente, as listas vem pelo vapor brasileiro até 4 do vindouro dezembro, e os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas, sem o desconto de 8 p. c. do imposto.

Borzeguins a 5$000!

Para fechar contas vendem-se borzeguins de casemira e gaspeados de couro de lustre a 5$000 o par: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma taberna com os fundos a vontade do comprador: no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Na rua das Cruzes n. 41, segundo andar, vende-se uma escrava de elegante figura, de nação Costa, que cozinha e lava de sabão, e optima quitandeira.

SENHORES DO BOM E BARATO, ATTENÇAO.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza a 480, 560, 640 e 800 rs.; franceza muito boa a 560; passas novas a 300 rs.; aletria, macarrão e talharim a 320; bom doce de cajú secco a 500 rs.; araruta á 160; gomma a 140; bolachinhas de Lisboa muito novas a 320; Napoleão a 400; araruta a 560; ingleza a 320; assucar branco fino a 100 rs.; azeite de carrapato a 240; dito doce a 640 a garrafa; arroz branco a 480 a cuia; do Maranhão a 80 rs. a libra; toucinho de Lisboa, novo, a 400 rs.; azeitonas a 320 a garrafa; vinhos de todas as qualidades de differentes preços, e banha muito alva a 480.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, vendem-se as fructas seguintes: peras frescas, maçãas, ameixas francezas em latas, sardinhas em latas, queijos londrinos, latas de ameixas, de damascos, e peras confeitadas com caixas de flores, proprias para mimos, e outras muitas cousas, assim como a verdadeira bolachinha de soda.

— Vende-se por modico preço uma balança braço de Romão com conchas e correntes de ferro, propria para armazem de assucar; na cocheira defronte do convento de S. Francisco.

NOVAS INDIANAS DE SEDA EE DE QUADROS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros largos, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado, loja n. 40.

CUTILARIA DE GUIMARAES,

Vende-se na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44, as mais bem acreditadas tesouras para barbeiros.

CASSAS FRANCEZAS A 450 RS. A VARA.

Vendem-se cassas francezas finas de lindos padrões a 450 rs. a vara, chamalote de seda de cores a 800 rs. o covado, luvas de seda brancas e côr de palha para meninas e meninos, riscados escocezes de quadros largos a 260 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40

FAZENDAS BARATAS.

Rua do Livramento n. 8, loja de 3 portas ao pé do armazem de louça.

Vendem-se romeiras de filó de linho bordadas, muito superiores, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000; camisinhas de cambraia bordadas para senhora a 2$000; cassas de cores de gosto moderno a 360, 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chitas francezas muito finas a 260 e 280 o covado; córtes de cassa de 2 e 3 babados a 2$000 e 2$400; meias de algodão para menina e menino, chapeos de massa francezes, fórma moderna, a 6$ e 6$500; e outras muitas fazendas por barato preço.

Vendem-se gigos com superior champagne, da ja' bem conhecida marca estrella, e quartolas com vinho de Bordeaux de superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche n. 11.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Vamos

comprar chapéos de seda para senhora os mais modernos, ricos e baratos que existe nesta praça: vendem-se na rua Nova n. 11, loja do Gadault.

—Alcool de 36 a 40 gra'os: vende-se na distilação da praia de S. Rita.

—Vendem-se barricas com maçãas vindas no gello, a dinheiro, garrafas de rolão hamburguez e massa de tomates: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

— Vende-se chocolate superior de Lisboa: no armazem defronte da escadinha da alfandega.

— Vendem-se arados americanos, chegados ultimamente no brigue americano *W. Price*, pelo mesmo preço do costume: na rua do Trapiche n. 8.

Gello.

— Avisa-se aos freguezes dó gello e aos assignantes que a venda do mesmo he no antigo deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, porém pelo lado do caz do Apollo em seguimento aos fundos dos armazens onde esteve o Sr. José Antonio de Araujo, a entrada he por um portão que fica no meio de dous mais que existem.

Palitós de alpaca a 6$400.

Na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Gregorio & Silveira, vendem-se palitós de alpaca mesclados, muito bonitas cores, pelo baratissimo preço de 6$400.

CAMISAS FEITAS.

Vendem-se camisas francezas as mais bem feitas e melhores modellos que tem vindo a esta praça, por preço commodo: na rua do Crêspo n. 23.

SACCAS COM FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco Largo.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda nos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Na rua da Soledade casa n. 70, ha muito grande variedade de novas qualidades de roseiras o dahlias, e outras flores: os senhores que as tem encommendado queiram mandar busca-las.

SALSAPARRILHA

Chegada ultimamente do Para' de qualidade regular, vende-se a preço commodo: na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, róxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes

Optimos pianos verticaes.

Um dito horisontal com pouco uso.

Vidros de differentes tamanhos para espelhos.

Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elástica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglezenfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 3.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

REMEDIO INCOMPARAEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente são, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações pútridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 22 do corrente, pelas 8 horas da noite, fugiram da casa da rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, dous escravos, José crioulo, e Antonio de nação, com os seguintes signaes: José crioulo representa 45 annos, côr bem preta, baixo, magro, barbado e com suissas pretas; levou duas calças, uma de brim pardo com listras pretas em quadros grandes, sendo estas listras pintadas, e outra calça vestida por cima, de panno grosso azul, e esta velha; levou duas camisas, uma de algodão grosso por baixo e outra velha por cima, chapéo de couro, tem a falla muito mansa. Antonio de nação, representa 50 a 55 annos, côr fula, cheio do corpo, levou calça de algodão de riscado azul e camisa igual, com uma correia na cintura segurando as calças, e chapéo de palha: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, apprehende-los e leva-los á rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.